ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 14 DE AGOSTO DE 1956 N.º 12.102

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Em Inhamissa, um agricultor indígena dirige as suas saudações ao Chefe do Estado

Revestiu-se de grande entusiasmo

a recepção em Vila Pery ao Presidente da República

VILA PERY, 14 (Pelo telefone) —O comboio presidencial entrou na gare de Vila Pery ás 8 horas precisas. Além da comitiva presidencial, acompanhavam o Chefe do Estado, nesta viagem por caminho de ferro da Beira a Vila Pery, e continuarão até Vila Manica, o director dos Caminhos de Ferro de Moçambique, engenheiro Pereira Leite, e o engenheiro-chefe da Exploração, Oliveira Stofel. A máquina era conduzida pelo próprio chefe de tracção dos Caminhos de Ferro da Beira, engenheiro Sousa Santos.

A viagem decorreu em excelentes condições. Depois de Vila Machado a formação galgou o planalto de Chimoio. A máquina resfolegava e, apesar da noite, divisava-se á luz do luar a silhueta frondosa da «catedral verde» que leva á Gondela.

Na gare milhares de pessoas, europeus, indianos e indigenas, num entusiasmo indescritivel, aclamaram o sr. general Craveiro Lopes logo que assomou á janela da carruagem. Ouviram-se «vivas» e «bayetes», misturados com o estralejar dos foguetes que subiam no ar.

O sr. Presidente da Republica, depois de ter recebido as saudações do administrador do Chimoio, sr. José Afonso Ribeiro, dirigiu-se, acompanhado da sua comitiva, aos Paços do Concelho. O cortejo presidencial seguiu a pé da esta-

(Continua na 3.ª página)

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, acompanhado de sua esposa, ao dirigir-se ao avião em que esta manhã seguiu para Londres, a fim de tomar parte na conferência internacional sobre os problemas do canal de Suez

Os chefes do Partido Trabalhista

estão reunidos com o primeiro-ministro e pediram a convocação do Parlamento

LONDRES, 14 — Os chefes do Partido Trabalhista encontraram-se, hoje, com sir Anthony Eden, para conversações sobre a crise do Suez, enquanto sete delegações estrangeiras chegam de avião, para tomar parte na Conferencia das 22 Nações, que começa depois de amanhã.

O representante da India, Krishna Menon, avistou-se, hoje, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, a fim de conversarem sobre a situação. Menon, que chegou a noite passada, avistou-se, particularmente, por duas vezes, no Cairo, com o presidente Nasser.

A noite passada, um grupo de conselheiros do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético tinha já chegado ao aeroporto de Londres. As outras delegações esperadas hoje são as da Nova Zelandia, Portugal, Paquistão, Noruega, Itália e Espanha.

O principal acontecimento de hoje em Londres, em relação com a crise do Suez, foi a reunião entre os chefes do Partido Trabalhista e sir Anthony Eden. Hugh Gaitskell, o chefe do partido, James Griffiths, seu adjunto, e Alfred Robena, ministro dos Negócios Estrangeiros do «Gabinete fantasma», pediram ao primeiro-ministro para aliviar a ansiedade do publico declarando que os actuais

(Continua na ultima página)

O «DIÁRIO DE LISBOA» NO CAIRO

A atitude do Egipto

determinou um movimento de coesão em todo o mundo árabe

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

CAIRO (Agosto) — A poucos dias da conferência de Imprensa em que Gamal Abdel Nasser anunciou que daria a conhecer ao Mundo a resposta do Egipto o Cairo festejou o novo ano da Héjira.

Parece que os feriados religiosos têm aumentado ultimamente no Egipto e há quem preveja até que a sexta-feira, dia de descanso oficial, venha dentro em breve, como já sucede nalguns casos, a substituir o domingo em todos os ramos de actividade. Essa remuçulmanização austera, extensiva ao ensino e a muitos outros aspectos da vida social, com presumíveis virtualidades drásticas, de que este pormenor é apenas uma expressão, poderia descontentar as minorias ocidentalizadas, com pendor para um discreto cepticismo, ou os nucleos cristãos do mundo árabe, que têm considerável importancia numérica na Síria e sobretudo no Libano. Acontece, porém, que a questão do Suez, exacerbando o sentimento rácico e despertando a consciência de uma unidade de interesses político-

(Continua na 11.ª página)

Nota do dia

O direito à habitação

Lisboa cresce—em superficie e em altura. A construção civil não tem mãos a medir. Em terrenos que há poucos anos eram baldios, erguem-se hoje bairros modernos, de edifícios imponentes. Edifícios que podem albergar milhares de pessoas, mas pessoas ricas, porque em Lisboa não se constroem casas para pessoas remediadas ou pobres. Chamam-se prédios de rendimento — e, para não atraiçoar a designação que lhes deram, têm de render aquilo que deles se exige. O problema da habitação para a classe média continua, porém, insoluvel. Têm-se feito várias tentativas, tem-se condicionado a construção de casas denominadas de renda económica, têm-se aplicado á ferida panos de água quente, que não tardam, porém, a arrefecer. Surge agora uma nova providência. Fazemos votos por que dê os resultados que dela se esperam. Pelo Ministério das Obras Publicas foi nomeada uma comissão de técnicos para estudar as alterações a introduzir nas disposições do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, «visando sobretudo um melhor ajustamento de algumas destas disposições ao condicionalismo das habitações mais modestas». Constitue motivo de orgulho, quando mostramos a capital a um estrangeiro, apontar o extraordinário desenvolvimento que se operou nos ultimos anos. Mas nem sempre pensamos no reverso da medalha: enquanto se constroem casas para milionários, a classe média continua a não ter habitações compatíveis com os seus recursos—e os prédios de rendimento continuam a agravar o problema social criado pelo acentuado desnível de que enferma o nosso padrão de vida.

Num assalto de terroristas armados

a um comboio de passageiros em Goa foi morto um cabo expedicionário metropolitano

GOA, 14 — Um comunicado oficial, publicado hoje, revela que um grupo de terroristas indianos abriu fogo, ás 19 e 50 de ontem, contra um comboio de passageiros, a três milhas de Colém. Do atentado resultou a morte de um cabo do Exército e ficando feridos dois soldados, o maquinista e dois passageiros.

Na véspera, cerca das 2 e 15 da madrugada, um grupo de bandoleiros assaltou a mina de Pissurlem de Satari, pertencente á firma V. S. Dempo & C.ª, Limitada, destruindo um compressor.

Foi, depois, revelada a identidade do morto e dos dois soldados feridos. Trata-se dos 1.os cabos expedicionário 139, do Batalhão de Artilharia de Coimbra, José Ligeiro Correia, o primeiro expedicionário morto pelos terroristas na India Portuguesa; e 22-80, António Opa, e 9-55, Henrique Neto Guerreiro, ambos do Batalhão «Vasco da Gama».

O funeral do cabo Correia realizou-se esta tarde e constituiu grande manifestação de pesar. — (L.).

Milhares de fieis rezam pela paz na India Portuguesa

GOA, 14 — Cerca de três mil pessoas de todas as idades concentraram-se esta madrugada, muito antes das cinco horas, diante da igreja matriz de Pangim. Ouvia-se um murmurio contínuo das orações, enquanto a chuva caía copiosamente. A multidão aguardava a hora do começo da peregrinação a Velha Goa.

A's cinco horas, um longo caudal de

(Continua na ultima página)

O papel de jornal racionado em França

PARIS, 14.—A capital francesa terá, amanhã, um dia sem notícias, a fim de se poupar o papel de Imprensa, do qual há grande escassez.

O racionamento do papel de Imprensa foi decretado pelo Governo em 1 de Junho, por motivo das dificuldades de abastecimento. Desde que começou o racionamento, os jornais diminuiram o numero de páginas.—(R.).

Visado pela Comissão de Censura

Princípios gerais

dum plano de fomento nacional

por TRIBUNUS

O actual Plano de Fomento, destinado a cobrir o período de 1953-1958, está a pouco mais de dois anos do seu termo. Para os trabalhos de preparação do novo Plano—que se julga já terem começado, a avaliar por um estudo emanado do Instituto Nacional de Estatística—o tempo que ainda resta será suficiente, mesmo que desta vez, e como parece indispensável, se pretenda ir além de uma simples programação de obras publicas e de investimentos empresariais de alcance limitado (como no caso do Plano em vigor) e se procure atacar de

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Nota semanal

(Continuação da página anterior)

frente alguns problemas nevrálgicos da nossa estrutura económica.

Ora, a intervenção do Estado nos domínios económico e financeiro está por toda a parte sujeita, como regra, á consecução de certos objectivos gerais, mais ou menos extensos e precisos. Mas está fora de qualquer duvida que a planificação —especialmente a planificação parcial que é compatível com o nosso regime social—não poderá constituir o meio unico de alcançar tais objectivos.

Muito embora se afigure que, entre nós, ainda se não definiram por forma clara as finalidades de ordem económica que são perseguidas pela política de intervencionismo geral do Estado, cremos que elas não poderão deixar de corresponder ao progressivo aproveitamento dos recursos naturais e financeiros existentes e das disponibilidades de mão-de-obra e á mais equitativa distribuição do rendimento nacional, tudo com vistas ao melhoramento do nível de vida da população. Para a mais perfeita utilização desses recursos, pode o próximo Plano de Fomento dar uma valiosa e talvez decisiva contribuição, especialmente se for concebido em moldes mais extensos, completos e adequados do que o actual.

Com esse fim, torna-se necessário proceder, em primeiro lugar, a um arrolamento da mão-de-obra presentemente sem inteira ocupação, quer por se encontrar na situação de desemprego efectivo (permanente ou temporário), quer por estar simplesmente sub-empregada. Desta forma seria possível apurar o quantitativo da força de trabalho disponível, que desde logo se poderia desviar e utilizar para a execução dos empreendimentos do Plano. Simultaneamente, haverá que ter em conta os acréscimos anuais resultantes da mão-de-obra que aparece «de novo» no mercado de trabalho, a que se juntam os contingentes formados pelos trabalhadores que irão sendo dispensados pelas actividades existentes, á medida que se forem verificando os naturais incrementos da produtividade.

Os totais de mão-de-obra assim identificados representariam, portanto, um limite superior imposto á capacidade de realização do País, visto que o processo de desenvolvimento económico não poderá ser concebido por forma a implicar uma utilização de força de trabalho superior á que seria susceptível de mobilizar-se, nas várias fases de cumprimento do processo. Esse limite baixará, todavia, se entrarmos nos cálculos com o volume de emigração para o estrangeiro, se bem que, em bom princípio, este factor só deva admitir-se depois de se reconhecer a incapacidade de empregar, em nível aceitável, o total da mão-de-obra nacional realmente disponível.

Observemos, também, que para lá da expressão em termos numéricos do quantitativo de trabalhadores em disponibilidade, teremos de considerar ainda a distribuição característica dessa mão-de-obra em atenção ás respectivas aptidões técnicas. E não será de estranhar se, no fim de contas, vier a apurar-se que a força de trabalho utilizável se caracteriza pela sua abundancia relativa e pela larga predominancia de trabalhadores não especializados, na sua maioria localizados hoje no sector agro-pecuário.

Em tais condições e se chegar a verificar-se essa hipótese, como tudo nos leva a supor, são fáceis de prever as consequências que daí resultarão para a escolha dos sectores da actividade económica a criar ou a desenvolver no âmbito do próximo Plano de Fomento. Efectivamente, a observação das circunstancias da nossa estrutura económica indica-nos que a natureza das novas unidades produtivas deverá ser condicionada a uma ordem geral de prioridades, na qual o primeiro termo será talvez a necessidade de utilização de largos quantitativos de mão-de-obra, e principalmente de mão-de-obra não especializada oriunda do sector agrário. Não há duvida de que a industria extractiva, se houvesse possibilidades de a fomentar em larga escala, constituiria um interessante campo de acção, visto que o seu desenvolvimento implica condições que estão de harmonia com as presentes necessidades de empregar uma quantiosa força de trabalho não especializada.

Aliás, a nossa situação económica tem nítidos pontos de contacto com as caracteristicas próprias das chamadas «economias subdesenvolvidas», ás quais os tratadistas aconselham que os empreendimentos a efectuar no sentido do desenvolvimento envolvam grandes aplicações de mão-de-obra e uma relativa economia de equipamentos industriais. Esta política é contrária á que terão de seguir os países já industrializados, onde o processo de crescimento torna necessário suprir a escassez de mão-de-obra por via de um aumento constante de bens de capital.

Uma vez definidos, no quadro dos recursos naturais, os empreendimentos que mais convirá levar a cabo no sentido da utilização da mão-de-obra disponível, é forçoso proceder uma perfeita avaliação dos recursos financeiros do País e da capacidade de poupança, de maneira a determinar, admitindo a sua mobilização satisfatória, se eles serão suficientes para dar execução integral ao programa elaborado, ou se haverá que recorrer a outras fontes de financiamento, ou, ainda e em ultima hipótese, se será de impor um corte na amplitude do Plano. E o problema do «plano financeiro», questão que tem de ser objecto de estudo aturado, dadas as caracteristicas da nossa estrutura; a ele nos referiremos em outra nota semanal.

Importa igualmente analisar as possíveis repercussões da gradual execução do Plano sobre a balança geral de transacções internacionais. Com efeito, é natural que os equipamentos a importar do estrangeiro, no âmbito das realizações planeadas, venham a contribuir para aumentar o «deficit» quase permanente da nossa balança comercial. Acima de tudo, porém, é de recear que a maior pressão sobre a balança e, daí, sobre as reservas de ouro e divisas do País, decorra de um aumento do consumo global, com modificações mais ou menos acentuadas da respectiva estrutura, em sequência dos acréscimos nos rendimentos formados e distribuídos e resultante da própria elevação do nível de emprego efectivo.

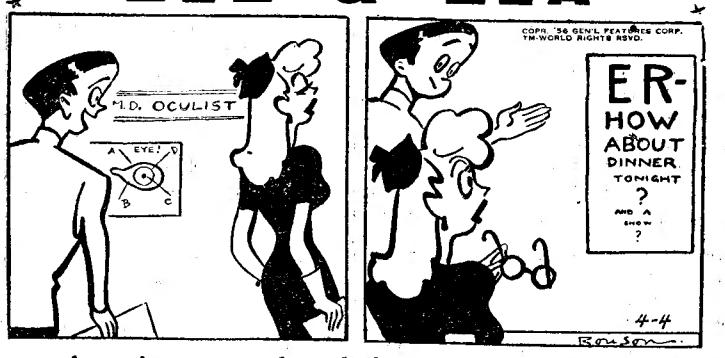
Vários trabalhos já efectuados sobre este assunto, para economias em estado de desenvolvimento semelhante ao nosso, permitem prever, com certa aproximação, o aumento geral e a consequente diferenciação do consumo, que provêm de um incremento determinado do rendimento nacional. Entre nós, no entanto, é possível que tal avaliação se torne mais difícil, se for levado por diante o projecto, há muito anunciado, de realização de uma reforma fiscal. Na verdade, uma tal medida poderá exercer profícua influência sobre a actual distribuição dos rendimentos, modificando-a de forma a beneficiar as classes que dispõem de menor poder de compra e que são, portanto, susceptíveis de aumentar substancialmente as suas despesas de consumo. Então, no acréscimo do consumo global e na sua evolução qualitativa, somar-se-iam os efeitos do crescimento do rendimento e do nível de emprego com os da aplicação da reforma fiscal.

Se o planeamento for feito de maneira a evitar tensões graves no capítulo das transacções internacionais, não nos restam duvidas de que a estimulação do consumo não deixará de projectar reflexos favoráveis sobre o próprio processo de desenvolvimento económico do País. De facto, a progressão das despesas dos consumidores em bens e serviços, em correlação com o aumento da sua capacidade aquisitiva, será certamente a melhor garantia para a regular expansão das actividades que forem sendo criadas, além de concorrer para a das unidades produtivas já existentes.

Lembremos que muitas das dificuldades actuais de colocação de certos produtos nos mercados internos resultam fundamentalmente da falta de poder de compra das grandes massas populacionais, visto que as capitações de consumo desses produtos traduzem, na generalidade dos casos, um nível inferior ao dos países mais desenvolvidos. Na realidade, a pequenez do mercado interno —de que tanto se lamentam várias actividades nacionais—decorre mais da limitação das possibilidades aquisitivas, do que da saturação resultante de uma satisfação razoável das necessidades económicas do consumidor nacional.

São estes alguns dos princípios gerais de primeira ordem que, em nosso entender, deverão informar os objectivos imediatos e a estrutura do novo Plano de Fomento nacional. Em conjugação com o que temos analisado em diversas notas anteriores, eles vincam bem as linhas fundamentais de uma política destinada a conseguir um padrão de vida satisfatório para a generalidade dos Portugueses.

ELE & ELA



Aproxime-se um bocadinho, para ver melhor...

Um português inventou um sistema de construção de pontes

Procurou-nos o sr. Sebastião Ramalho, instrutor de condutores de automóveis, que nos trouxe notícia de um seu invento, já devidamente patenteado. Trata-se de uma ponte, cujo sistema de construção se considera novidade. E' sustentada por apoios impulsores, submersos, ligados por intermédio de barras metálicas, á faixa de rodagem e assentes sobre pilares, sustentados pelos terminais de ligação ás margens, através de braçadeiras ou por um sistema em que a impulsão emanada pelos apoios é vencida de cima para baixo, pela resistência que esse sistema oferece. Esta ponte de apoios impulsores submersos destina-se a obras de ligação entre as margens dos rios ou doutros cursos de água.

No entender do seu inventor, o processo que imaginou dá solução ao complexo problema do apoio ou sustentáculo da estrutura dessas pontes e virá a revolucionar a técnica de essa construção. Daí, ter levado ao conhecimento do sr. ministro das Obras Publicas os resultados das suas experiências e inovações, para que o ministério, através dos seus serviços técnicos, se pronuncie a tal respeito.

Sabe-se, entretanto, que algumas entidades, portuguesas e estrangeiras, tentaram tomar contacto com o autor do invento, interessadas em conhecer pormenores de um trabalho destinado a tornar muito mais fácil a construção das pontes.

O prof. Fernando Emídio assumiu a presidência da Companhia dos Tabacos

Os empregados e operários da Companhia Portuguesa de Tabacos apresentaram hoje cumprimentos aos srs. dr. Fernando Emídio da Silva e eng.º José Frederico Ulrich, pela sua recente designação para os cargos de, respectivamente, presidente e vice-presidente do conselho de administração.

Em nome do pessoal, que compareceu em tão grande numero que encheu as salas da sede, falou o sr. Alvaro Ferrão, director-geral dos Serviços Fiscais, afirmando que «a família dos Tabacos» se regozija e sente confiante com as referidas nomeações.

O sr. prof. dr. Fernando Emídio da Silva agradeceu e afirmou que continuará a dedicar todo o seu esforço ás prosperidades da Companhia e do seu devotado pessoal. O sr. eng.º José Frederico Ulrich agradeceu as referências feitas á memória de seu pai e afirmou que há muito tempo se considera também da «família dos Tabacos» e que procurará prová-lo no seu novo cargo.

Bombeiros voluntários

Sorteio para a compra duma ambulancia

Na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda («Cruz Verde»), na Praça da Alegria, 22 a 26, realiza-se amanhã o segundo sorteio, por ela promovido, cujo produto líquido reverterá a favor da compra duma ambulancia.

Vedação do trânsito

em dois pontos da cidade

Com o fim de levar a efeito a construção do colector na Rua dos Soeiros, vai este arruamento, no troço compreendido entre a Rua António Nobre e a Estrada de Benfica, ser vedado ao transito de veículos, a partir do próximo dia 16, e durante cerca de 30 dias. O acesso de veículos ás Ruas Abel Botelho, António Feijó e António Nobre poderá fazer-se utilizando a ligação provisória existente junto á Praceta da Rua Candido de Figueiredo.

Para se proceder á reconstrução do muro de suporte de terras, vai também ser vedado ao transito de veículos, a partir do dia 16, e durante cerca de 50 dias, o troço da Calçada do Poço, á Ameixoeira, compreendido entre as Estradas Militar e da Ameixoeira.

Viagens Aéreas

Aos preços exactos das Companhias de Navegação, encontram os interessados na organização portuguesa de viagens, **TURISMO «SANTA MARIA»**, as passagens de que precisam para todo o Mundo. Telefone para 21905 ou 28686 ou escreva para a Rua Áurea, 292 1.º-Dt.º (Rossio) em LISBOA.

Cafiaspirina

alivia instantâneamente qualquer dor

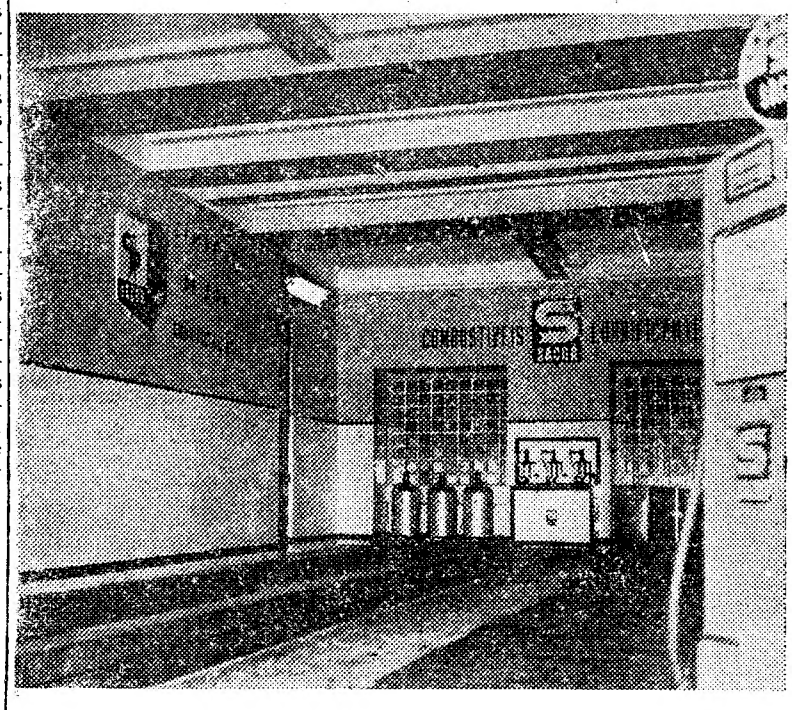
É um produto alemão

BAYER

Antiga Casa José Alexandre, Lda.

De 16 de Agosto a 16 Setembro em que o nosso estabelecimento se encontrará encerrado, para a ligação das nossas ampliações no 1.º andar, os serviços de expediente e escritório continuam funcionando na: CALÇADA DO SACRAMENTO, 16 A 22 — Telefone 26791.

AO SERVIÇO DA CAMIONAGEM



Aspecto do interior da nova Estação de Serviço Sacor

Finalmente, acaba de ser inaugurada uma Estação de Serviço especialmente estudada para prestar á camionagem toda a assistencia de que a mesma carece.

A sua localização na Avenida Elias Garcia, n.º 149-B, em Lisboa, corresponde na verdade a uma necessidade técnica, tanto dos camionistas como dos automobilistas em geral que passam agora a dispor, com a maior comodidade, de mais um Serviço Sacor.

Referindo-nos pròpriamente ás novas instalações devemos concordar que a Estação de Serviço, apetrechada com todo o moderno material de lavagem, lubrificação etc., dispõe igualmente de uma fossa ampla, de acesso muito fácil e de uma altura de pé-direito que permite a entrada das maiores unidades da camionagem que ali vão encontrar as melhores condições de trabalho.

Além de uma báscula, indispensável em instalações de apoio á camionagem completa-se assim um conjunto de assistencia que não é vulgar encontrar-se, mesmo numa cidade como Lisboa. Com efeito, á Estação de Serviço Sacor agora inaugurada encontra-se englobada uma bem equipada e famosa oficina de reparações, garagem de recolha, etc., que sob a gerencia da firma Palma, Morgado & C.ª, Ld.ª, é a garantia de uma assistencia perfeita.

A viagem presidencial a Moçambique

(Continuação da 1.ª página)

ção para o Municipio sobre um tapete de flores vermelhas, verdes, brancas e amarelas, com uma enorme cruz de Cristo ao centro ladeada por lindos e artisticos desenhos.

A' entrada dos Paços do Concelho as alunas do colégio de Nossa Senhora da Conceição, que é dirigido pela madre superior Adolinda Gonçalves Cerejeira, irmã do sr. Cardeal-Patriarca de Lisboa, vitoriaram o Chefe do Estado acenando com bandeirinhas verde-rubras e entoando seguidamente a «Portuguesa».

No salão nobre do Municipio, realizou-se seguidamente uma sessão de boas-vindas a que presidiu o sr. general Craveiro Lopes, que tinha á sua direita o ministro do Ultramar e o governador do distrito, capitão Ferreira Martins, e á esquerda o governador-geral e o administrador do Chimoio.

O discurso do administrador

O administrador usou da palavra para saudar o Chefe do Estado. Depois de pôr em relevo a importancia da circunscrição do Chimoio, de que Vila Pery é capital, o sr. José Afonso Ribeiro fez uma breve resenha das alterações administrativas por que passou o concelho e do progresso verificado na região há meio século a esta parte.

«As muitas quintas ou granjas agrícolas espalhadas nesta área, esclareceu, tornaram já tradicionalmente conhecida a agricultura neste centro geográfico da provincia e imprimem á terra acentuado cunho de afinidade com muitas províncias da Metropole».

E prosseguiu:

géneres metropolitanas, constitui gia eléctrica nele já captada são uma grande realidade presente e maior esperança no futuro. Afigura-se-nos que esta zona será, por isso, o grande futuro centro industrial de Moçambique. A linha férrea que atravessa este território, com as suas inumeras estações, seu multiplicado tráfego e movimento sempre ascendente, dá a toda a gente, de cá e de fora, a ideia do grau de progresso que esta terra já atingiu e aponta aquele que, por mercê de circunstancias nacionais e internacionais, precisa de no futuro atingir ainda.

«A industria de fiação e tecidos, que podemos considerar uma organização progressiva e que no género nada fica a dever ás suas congéneres metropolitanas, constitue uma afirmação do incontestável desenvolvimento.

«Por tudo isto e por tudo quanto mais não posso aqui referir por falta de tempo, é que os habitantes do Chimoio aqui se fixaram uns, aqui nasceram outros e aqui trabalham todos com o desejo firme, com a vontade inabalável e com o propósito certo de viverem com honra a sua vida humana e cristã e de concorrerem, com a sua quota-parte, para que Portugal cresça, prospere e realize a sua missão secular de verdadeiro civilizador de povos».

Fala o Chefe do Estado

Num improviso, o sr. Presidente da Republica agradeceu a recepção do povo e as saudações de boas-vindas, bem como as gentilissimas referencias a sua esposa. Acrescentou que lhe era extremamente agradável visitar as regiões do interior de Moçambique, onde tinha vivido e onde os pioneiros seus continuadores ergueram obra que é orgulho do nosso País, e onde as comunidades mais precisam da presença do Chefe do Estado para lhes incutir ainda mais, se possível, o amor á terra-mãe. Muito agradável também lhe era não haver necessidade de explicar os motivos da sua visita, pois que todos sentiam os imperativos da unidade nacional, que o Chefe do Estado representa. O acolhimento que lhe haviam dispensado — disse — traduzia bem o carinho, a simpatia e o respeito que todos votavam á Pátria.

Acrescentou depois ter ouvido que aquela região vivia dentro de um equilibrio económico, graças ás suas fontes de produção e á sua actividade — tanto agrícola como industrial —, apoiadas na energia do Revuè, causa do importante progresso que se observava. Por isso — salientou —, tinha o maior prazer em verificar que a população vivia num nível de suficiencia e que se podia ainda esperar no futuro em melhores condições de vida.

«Pena tenho — acentuou — que as visitas a estas terras não possam ser mais demoradas. Apesar disso, não me poupo a sacrifícios para auscultar os sentimentos de patriotismo que em todos se arreigam».

E terminou por desejar muitas felicidades aos habitantes do concelho e a todos «quantos vivem nesta terra abençoada de Moçambique».

Logo que o sr. Presidente acabou de falar, uma estrondoso salva de palmas seguida de entusiasticos «vivas» a Portugal aos srs. Presidente da Republica e do Conselho, ao ministro do Ultramar e aos srs. governador-geral e do distrito ecoaram na sala repleta.

Seguidamente, o Chefe do Estado procedeu á imposição de várias condecorações com que foram agraciadas individualidades de relevo nesta região. O sr. Francisco Elso de Magalhães, presidente do Grémio dos Produtos de Manica e Sofala, recebeu as insignias de comendador da Ordem de Mérito Agrícola. Com o grau de cavaleiro da mesma ordem foi agraciado o velho colono António Rodrigues Nogueira.

Para ambos o sr. Presidente da Republica teve palavras de muito apreço pela magnifica contribuição que têm dado ao progresso da agricultura do Chimoio, salientando o exemplo de trabalho e dedicação que da sua actividade se deduz. Vibrantes ovações coroaram esta cerimónia.

Depois de autorizado pelo Chefe do Estado, o sr. ministro do Ultramar pediu ao seu secretário, dr. Angelo Ferreira, que lesse o diploma legislativo n.º 6 lavrado em Lourenço Marques e que concede á Vila Pery o previlégio de usar armas, bandeira e selo privativo. A leitura foi coroada de uma entusiástica aclamação. Seguidamente, o sr. Presidente da Republica entregou nas mãos do administrador a nova bandeira da vila.

Antes de se retirar da sala, o sr. general Craveiro Lopes descerrou uma lápida comemorativa da visita presidencial colocada no salão nobre, sob os retratos do Chefe do Estado e do sr. Presidente do Conselho.

Em seguida, o sr. Presidente da Republica e a sua comitiva passaram ao gabinete do administrador, onde o sr. general Craveiro Lopes recebeu os cumprimentos das mais notáveis personalidades da vila. Muitas dezenas de pessoas desfilaram perante o Chefe do Estado, que a todas apertou a mão e para todas teve uma palavra de simpatia. Muitos trouxeram seus filhos, que o sr. general Craveiro Lopes beijou e afagou.

Uma senhora indiana, trajando um rico «sari» azul bordado a ouro, e falando um português impecável, leu ao Chefe do Estado uma saudação em nome da comunidade indiana do Chimoio. Em voz vibrante esta senhora garantiu a satisfação com que os Indianos que em terras do Chimoio mourejam saudavam o Chefe da Nação, que tão hospitaleiramente os acolheu. Afirmou que nenhum esquecerá a dívida de gratidão contraída para com Portugal e para com os seus chefes e referindo-se a Salazar disse que os Indianos de Chimoio muito veneram e admiram este grande estadista.

O sr. Presidente da Republica e a sua comitiva percorreram depois, de automóvel, sempre no meio das mais entusiásticas aclamações, a linda vila de características tão acentuadamente portuguesas.

A população, constituída por 2.040 brancos, 191 asiáticos e 611 mistos e assimilados estava acrescida com muitos dos 73.957 habitantes de toda a circunscrição. Em cada rua, em cada praça, em cada largo inumeras pessoas aclamavam o Chefe do Estado. O cortejo presidencial percorria as ruas da vila atapetadas de azul-arroxeado das flores dos jacarandás que nesta época dão ao conjunto um aspecto inesquecível de beleza. Das varandas caía uma chuva de pétalas e as bandeiras e colchas formavam um quadro colorido recordando os dias de procissão das risonhas vilas minhotas.

O sr. general Craveiro Lopes visitou o Colégio de Nossa Senhora da Conceição, onde foi recebido pela madre superiora. As pequeninas do colégio saudaram efusivamente o Chefe do Estado, que as acarinhou manifestando a grande ternura que as crianças lhe merecem.

Depois de felicitar a madre superiora pela magnifica obra que está a realizar, o sr. Presidente da Republica retirou-se, sempre muito aclamado pela multidão, que se aglomerava á entrada do colégio. As internadas acenavam com os seus lenços brancos numa despedida comovente.

Finalmente, o sr. general Craveiro Lopes visitou a Estação da Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué, onde foi recebido pelos directores, sr. Alberto Magalhães e engenheiro Pereira de Almeida, e seguidamente algumas propriedades agrícolas.

O sr. general Craveiro Lopes almoçou depois na Residência, e, ás 12 e 30, o comboio presidencial partiu por entre vibrantes aclamações para Vila Manica, onde deve chegar ás 15 e 15.—(Lusitania).

Foi à praça
por 3 mil contos
o «Cruzeiro» do Monte Estoril

O «Cruzeiro» é uma construção gigantesca, concluída há alguns anos no Monte Estoril por iniciativa de um homem de acção, João da Cruz, que morreu antes de ver o seu sonho concluído. João da Cruz era, porém, um homem de vistas demasiado largas para o meio. Quis erguer um colosso, cheio de armazens, com cinema, patinagem, salas e galerias onde se vendesse tudo, desde um frango a uma obra de arte.

O «Cruzeiro», porém, era maior que o meio onde caiu e que o asfixiou. A corajosa iniciativa quase se perdeu, as suas lojas encerraram-se, os seus corredores largos e altos não davam passagem a ninguém, os seus elevadores pararam. O «Cruzeiro» quase morreu. Ali está agora, aquele gigante de cimento, abatido, sem vida.

Agora propriedade da Caixa Geral de Depósitos, a colossal construção foi hoje á praça.

Eram 14 e 30 quando o sr. Ernesto Correia, funcionário superior da Caixa, ordenou que fosse lido o pregão.

Anunciadas as condições de venda, o pregoeiro clamou:

—A base de licitação é de 3.010.000$00!...

O átrio da Caixa Geral de Depósitos onde se realizava a hasta publica estava quase vazio. Não suscitou muito interesse o «Cruzeiro», apesar das facilidades de compra. E no entanto, ás 15 e 30, no momento preciso do encerramento da hasta publica, um representante da Sociedade Comercial Guerin ofereceu três mil e onze contos pelo prédio. Não se ouviu qualquer oferta.

O «Cruzeiro», edifício-gigante, vai reviver, ser util, justificar a sua existência. A Sociedade Comercial Guerin pretende transformá-lo num bloco de apartamentos.

Dois barcos afundados
no mar da Madeira

FUNCHAL, 14 — A Leste da Ponta de São Lourenço, chocaram o barco «Maria Cristina» e o baleeiro «Persistencia».

As duas embarcações naufragaram, mas não houve vítimas. — (L.).

PINÓQUIO

79, RESTAURADORES, 80
TELEF. 35103

AO COMEMORAR O 6.º ANIVERSÁRIO SAUDA OS SEUS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES

LUTA LIVRE ADULTOS

SALUDES

HOJE, às 22 horas, no Estádio Internacional (Parque Mayer) a «BOMBOX» apresenta uma extraordinária sessão,

o Campeonato da Europa, num só combate

O DÉRBI PENINSULAR

entre os finalistas do Cinturão, o chalanger oficial e o titular da Europa

CARLOS ROCHA o demolidor português	contra	SALUDES campeão da Europa
ROY SMITH o bisonte americano	contra	BARRIGANA campeão de Portugal de pesados
RAFAELI SUREDA campeão italiano	contra	FÉBRER campeão mexicano
JAIMERY o gigante português	contra	MATEUS duro batalhador

QUEM TRIUNFARÁ?

CARLOS ROCHA com a sua famosa direita ou SALUDES com a sua costumada violência?

HOJE: que ninguém falte a incitar o nosso representante e gritar em coro Rocha... Rocha... Rocha...

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Continuam as negociações para a vinda a Lisboa, em Outubro, da companhia brasileira da actriz Bibi Ferreira, actualmente a actuar em Pernambuco.

— A companhia Rafael de Oliveira representa hoje, no Teatro Desmontável, a funcionar na Figueira da Foz, a peça «Está lá fora um inspector».

— Segue, amanhã, para o Rio de Janeiro a artista Cidália Meireles.

— Começaram hoje no Teatro Variedades, os ensaios de poema da revista «Não faças ondas».

— A figura «Glória» é a alfacinha-tripeira da opereta do mesmo nome, que será estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

— No paquete «Moçambique», que dentro de dias chega a Lisboa, viaja o escritor Vasco de Matos Sequeira, vindo de Lourenço Marques.

— O actor Pedro de Lemos concluiu o seu contrato com o empresário Vasco Morgado e seguiu hoje para Alcaide, em gozo de férias.

— Só em Setembro voltará a realizar espectáculos na Província o Teatro de Educação Popular.

— Andam a percorrer a Província duas companhias de declamação, a do Teatro Avenida e a do Teatro Popular.

— Hoje e amanhã, no programa «Cinderela» que Allon-Tonio e Margol apresentam no Pavilhão Verde, de Algés, tomam parte os artistas Margarida Amaral, Juanita Alvarez, Loubet Bravo e Maria Helena Ferreira.

— Só em princípios de Setembro começam no Teatro Maria Vitória os ensaios da revista «Reboliço».

— Está em Lisboa, a fim de participar nas filmagens da nova produção «O Noivo das Caldas», a artista espanhola Carmen Flores, que fez parte da companhia do Maria Vitória.

Primeiras exibições

«O Incógnito», no Capitólio

Extraído de um romance de Edgar Wallace, o argumento desta película interessa vivamente, deixa-nos suspensos, intriga-nos, suscita as mais variadas conjecturas. O «incognito» é uma das personagens que se movimentam no rectangulo da tela — mas qual?

Por princípio, sabemos que será o mais insuspeito. Há um estranho inspector de barba negra, um rapaz recentemente saído da cadeia, um alegre ladrão, um jardineiro de olhar torvo, um médico jovial, um comissário pitoresco.

A acção desenrola-se em interiores. A realização — sem rasgos de talento — é séria. A interpretação é excelente. O significado da película é imoral, por apologético do criminoso e do crime. Existem assassinos simpáticos e antipáticos. O que tripudia na tela do Capitólio é simpático. Logo, permitem-lhe ludibriar a Scotland Yard e fugir são e salvo. Este critério é lamentável e dramático seria se fosse aplicado na realidade.

Documentários com interesse. — *Visor 18.*

Uma equipa sueca

vem filmar a Lisboa

Chegou a Lisboa uma equipa de filmagem sueca que está a realizar um filme, com o título «A Viagem dos Meus Sonhos», do qual serão feitas 200 cópias, com 1.000 metros cada. O filme, que será rodado e depois exibido em 60 países, abrange todas as nações, com excepção dos da «Cortina de Ferro». Em Portugal, as filmagens serão feitas em

(Continua na 13.ª página)

ACONTECIMENTOS MISTERIOSOS QUE SE DESENROLAM NUM MUNDO DE PERSONAGENS ESTRANHAS, DE CARACTERES DUVIDOSOS E DE MULHERES FRACAS . . .

(Adultos)

O TESOURO DO BARBA RUBRA

UM FILME DE FRITZ LANG
Colorido EASTMANCOLOR

CINEMASCOPE
COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

HOJE

SÃO LUIZ — ALVALADE

Marcia Condessa

Restaurante Tipico

Praça d'Alegria, 38 — Tel. 367093

Todas as noites se fazem ouvir os artistas:

MÁRCIA CONDESSA
CELESTE RODRIGUES
XAVIER PINTO
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO
FERNANDO MANUEL
AUGUSTO PINHO
JOAQUIM DO VALE

(Adultos)

MONUMENTAL

(18 anos)

«A CONSPIRADORA»

com

PALMIRA BASTOS

e muitos outros

BOXE

SEXTA-FEIRA, 17

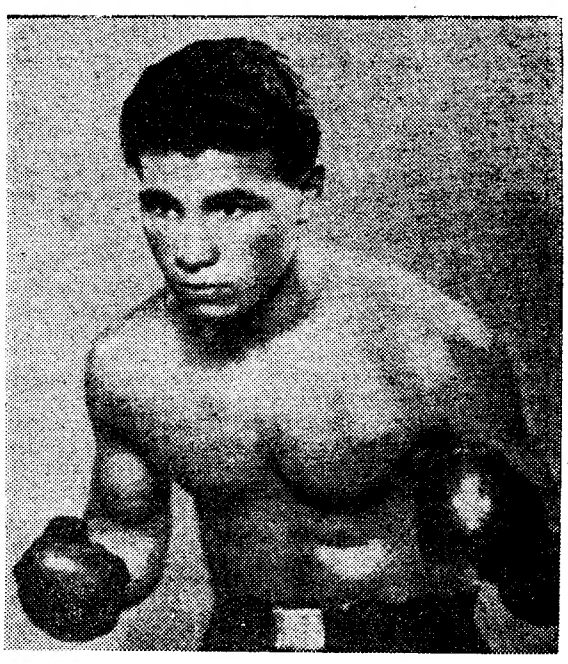
(às 21,45 horas)

no Estádio Internacional

(Parque Mayer)

(para adultos)

Um grande combate numa grandiosa sessão



"CHICO" SANTOS

«challenger» ao título nacional dos «meios-médios»

CONTRA

GILBERT USSIN

1.ª série francesa e aspirante ao título do seu País da mesma categoria

Qual será o resultado deste sensacional encontro?

Mais três combates, todos de interesse, completam o programa desta importante sessão.

As bilheteiras abrem amanhã, às 13 horas

CAMPO PEQUENO

5 "ASES"

DE PORTUGAL, ESPANHA E MÉXICO

NA 5.ª-FEIRA, À NOITE

A "AFICION" QUER BOAS CORRIDAS E O CAMPO PEQUENO DÁ-LHAS!

A GRANDE CORRIDA HISPANO-LUSO-MEXICANA marcada para depois de amanhã, ás 22 horas, é uma estupenda, portentosa organização, pois cinco notáveis figuras de Portugal, Espanha e México vão lidar bonitos toiros do falecido ganadero **Cláudio Moura** e do Ex.mo Sr. **António Durão**

Essas grandes figuras dos três países são os extraordinários artistas

JOSÉ ROSA RODRIGUES, MANUEL CONDE, ANTÓNIO BIENVENIDA, DIAMANTINO VISEU e GUILLERMO CARVAJAL

AS PEGAS SÃO FEITAS PELOS FORCADOS DE VILA FRANCA, DE JOSÉ DA VILA

O publico e a «aficion» sentiram imediatamente o valor excepcional deste cartel de eleição e por isso acorreram ontem com enorme entusiasmo á abertura da bilheteira dos Restauradores, 7, onde os bilhetes continuam á venda desde 30 escudos

(Para 13 anos)

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

TOIROS nas **Caldas da Rainha**

AMANHÃ, 15, A'S 17,30

Grande Corrida por ocasião das Festas e Feira Anual

9 Toiros de Manuel César Rodrigues

D. Francisco de Mascarenhas e Pedro Louceiro

Paco Pita e José Júlio

Forcados Amadores de Santarém comandados pelo Ex.mo Sr. Rhodes Sérgio

Ludovino Bacatum presta provas para praticante

PARA TODAS AS IDADES

CASINO ESTORIL

PENULTIMA

apresentação

do **BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS**

com *BERNARD HALL* e *Tina Starte*

a mulher das mil caras

Orquestra *OLIVER* — Conjunto *MARIO SIMÕES* e o pianista internacional *BOB VATEL*

(Adultos)

FATOS de BANHO PARA SENHORA

Loja des Amériques

2.ª SEMANA
DE UM ÊXITO GRANDIOSO
TIVOLI
EXCLUSIVOS TRIUNFO
*
ADULTOS

Um êxito que se repete num clamor de entusiasmo por toda a parte!

A REPOSIÇÃO DUM FILME GIGANTE, DUM FILME ETERNO, EM QUE SURGEM EM TODA A SUA GRANDEZA, AS PAIXÕES SELVAGENS, O ÓDIO, O AMOR, A LUTA DE IRMÃO CONTRA IRMÃO, OS BEIJOS QUE MORDEM COMO DENTADAS!

DUELO AO SOL

Uma obra-prima extraordinária de DAVID O'SELZNICK
Realização de KING VIDOR

UM ELENCO FORMIDAVEL

JENNIFER JONES
GREGORY PECK
JOSEPH COTTEN
LEONEL BARRYMORE
HERBERT MARSHALL
LILIAN GISH
WALTER HUNSTON
CHARLES BICKFORD

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS — O Tesouro do Barba-Rubra — **SÃO LUÍS E ALVALADE**
DE HOJE: — O «Anjo» Escarlate — **MONUMENTAL**

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 21,30 (18 anos)
Hoje: **Estreia** do grandioso filme em Cinemascope
O Tesouro do Barba-Rubra
com **Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood e Viveca Lindfords**
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.):
UMA ESTRANHA NA CIDADE
com **Greer Garson** (13 anos)

EDEN TEL. 20760
15,30-18,30 e 21,30
Selecção romantica
OS AMORES DE MANON LESCAUT
com MIRIAN BRU
Um filme que revive a grandiosidade e o esplendor de uma época de galantaria
(Para 18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,50 e 21,30 (13 anos)
Glynis Johns, Jack Buchanan, Donald Sinden e Peter Finch
em
JOSEFINA E OS HOMENS
História deliciosa de uma linda mulher que tinha um fraco... pela fraqueza dos homens!
Ultimos espectáculos
Amanhã: Estreia de **O ANJO DE SUZANA**, com **Lucille Ball, Desi Arnaz e James Mason**

MONUMENTAL TEL. 55131
Hoje, **Estreia** 21,30
O drama duma mulher que vivia em permanente pecado mortal!
O caso duma rapariga atacada de cleptomania! Para roubar buscava joias de preço... no amor não era tão exigente!
O «ANJO» ESCARLATE
com **Arlene Dahl, John Palne e Rhonda Fleming**

ALVALADE TEL. 763080
A's 21,30 (18 anos)
Hoje: **Estreia** do grandioso filme em Cinemascope
O Tesouro do Barba-Rubra
com **Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood e Viveca Lindfords**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
O VALE DO DESTINO
com **Greer Garson**
TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15 (18 anos)
3 HORAS PARA MATAR
APÓS A TEMPESTADE

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
CAPAS NEGRAS CANTANDO PELA ESTRADA

ROYAL Tel. 845037
A's 21,15 (13 anos)
O VEU AZUL
DOIS BILHETES PARA A GLÓRIA

PAVILHÃO PORTUGUES PARQUE MAYER Tel. 366783
A's 21,30 (Adultos)
LOUCURA EM VENEZA
Katharine Hepburn
Desafio à morte

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
dum dos maiores êxitos de todos os tempos
(18 anos)
DUELO AO SOL
com **Jennifer Jones, Gregory Peck**
Festas do fim do ano na Madeira
Produção colorida de Ricardo Malheiros

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15 (p. rd.) e 21.30
7.ª semana do êxito máximo do ano, em Cinemascópio
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson e Ruth Roman**
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 21,30 (13 anos)
A's 15.15-18.15 (á tarde, pr. red.)
2.ª semana
Mais um êxito de Tótó!
TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO
Paolo Stoppa-Marisa Merlini

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
(Adultos)
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições
Um estranho conflito que envolveu milhares de pessoas num grito de terror
Intolerancia
com **Mac Donald Carey e Gail Russell**
No jornal de Actualidades:
O afundamento do «Andrea Doria»

TRINDADE Tel. 20000
A's 15.30 (pr. red.) e ás 21.30
A extraordinária maravilha musical em Agfacolor
UM SONHO COR-DE-ROSA
com **Vera Molnar e Felicita Bust**
Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo
(Para 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
O caso mais sensacional dos anais da Scotland Yard
O INCÓGNITO
com **Mai Zetterling, Herbert Lom e Greta Gynt**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO
A's 21,30 (13 anos)
O filme de acção
A Roleta Fatal
Colorido com **Jefferey Hunter**
22,45
A deliciosa comédia em **Cinemascope**
O MUNDO É DAS MULHERES
com **Clifton Webb, June Allyson e Lauren Bacall**

CINEMA IDEAL
A's 21,30 (18 anos)
DESTINOS OPOSTOS
FUI UM COMUNISTA PARA O F.B.I.

CASINO ESTORIL
O ULTIMO GUERREIRO
A's 21,30 (18 anos) c/ **Dale Robertson**

CINE ESPLANADA PORTUGÁLIA
A's 21,30 (18 anos)
ROB RORY O GRANDE REBELDE AMBICIOSA

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

MONUMENTAL HOJE — ESTREIA

O CASO MÓRBIDO DUMA LINDA RAPARIGA ATACADA DE CLEPTOMANIA!

(ADULTOS)

ENVOLVIDA NOUTROS PERIGOS DE ORDEM MORAL, A SUA MENTALIDADE DOENTIA ARRASTA-A PARA UMA VIDA SOMBRIA E CONDENÁVEL!

O "ANJO" ESCARLATE

Com **ARLENE DAHL — JOHN PAYNE** e **RHONDA FLEMING**

REALIZAÇÃO DE ALLAN DWAN

SUPERSCOPE TECHNICOLOR RKO RADIO

IMPERIO

AMANHÃ
OUTRO ESTUPENDO FILME DA TEMPORADA 1956/57, A PRIMEIRA GRANDE COMÉDIA DA NOVA ÉPOCA!

ESTREIA SENSACIONAL
"Forever Darling"

Lucille BALL Desi ARNAZ James MASON

Ria despreocupadamente, goze um espectáculo delicioso com esta extraordinária comédia... A história das desavenças de um casal solucionadas por ... **JAMES MASON**, o anjo da guarda da senhora!

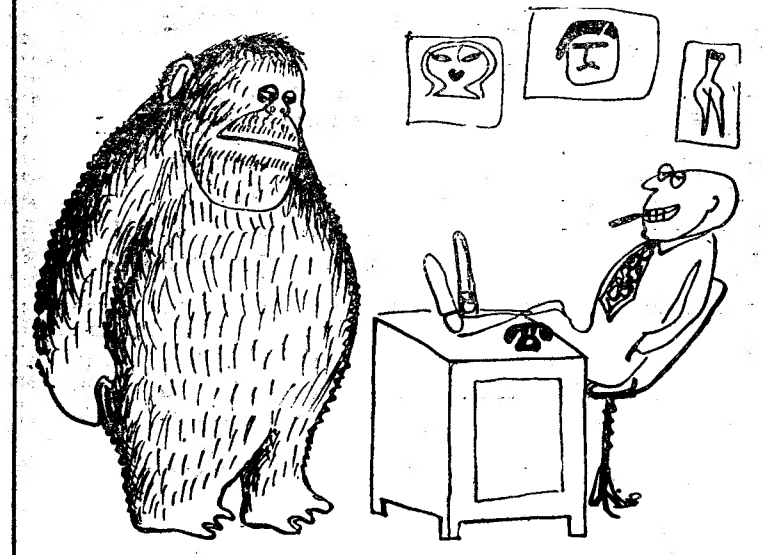
O ANJO DA SUSANA

METROSCOPE COM SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA TECNICOLOR

JANTA fora de casa?
Vá ao Restaurante **TABUAS**
R. Barros Queirós, 51 — Tel. 26614
Refeições completas, 25$00

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Agente de Actores



Guarino, in «Cinema Nuovo»

ÊXITO

APONTAMENTO SOBRE O «WESTERN»

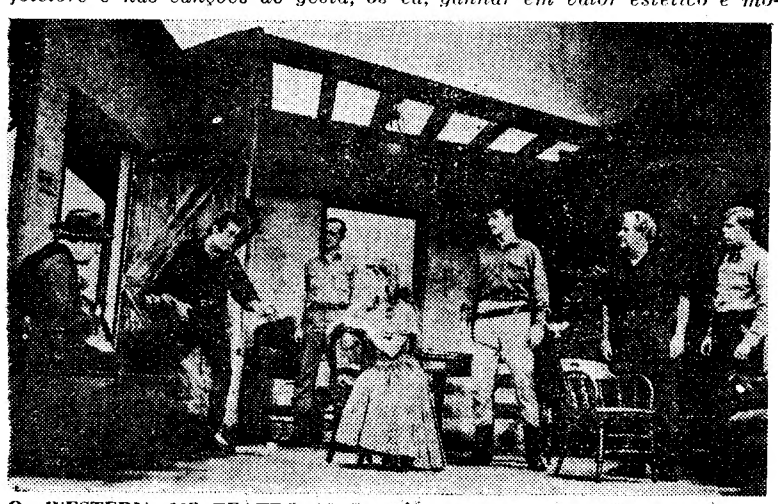
— «o cinema americano por excelência»

Para o espectador mais desprevenido, o «western» (vulgo «filme de cow-boys») não passa de um género inconsequente, equivalente aos «serials» dos Tarzan e dos Super-Man, com os seus indefectiveis herois de tiro infalivel e invulneráveis. Evidentemente que na série comercial dos «western» Z, espécie de parente pobre e parasitário do verdadeiro «western», encontra-se a aventura reduzida á pura anedota, onde as situações têm um valor anódino e quase abstracto.

Porém, o autentico género, é um produto «nascido do encontro de uma mitologia com um meio de expressão», como diz André Bazin no excelente estudo «Le western ou le cinéma american par excellence» (Colection 7éme Art), de J. L. Rienpeyrout.

Pode-se afirmar, sem exagero, como do próprio título desta obra se conclui, que o mais sério e representativo cinema americano tem-nos chegado através deste género tão mal compreendido entre nós. A verdadeira tradição do filme do Far-West enquadra-se nas próprias bases históricas dos Estados Unidos, nação jovem que não amadurecida nas suas vivencias, procurava valorizar os herois nacionais. E, estes, são os que abriram a rota para o desbravamento do país: os pioneiros, os «frontiers», os caçadores, os pesquizadores de ouro, os vaqueiros, os homens da diligencia, do telégrafo (Western Union), os da locomotiva (Union Pacific). E pairando sobre toda esta coorte, carregados de mitos e de símbolos, integrados no folclore e nas canções de gesta, os «out-law» (fora-da-lei), os «gun-men» (pistoleiros), os «sheriffs» e os «frontier-marshalls». Estes, os heróis, enquadrados na sua paisagem: as pistas de gado da Califórnia, do Oregon, de Santa Fé, Chisholm e Dakota; os campos de oiro, as Montanhas Rochosas, as pradarias, as cidades de gado (cow-towns), os «saloons», as caravanas, o deserto...

A «saga da pradaria», penetrou pela primeira vez no «écran», em 1903 com «O roubo do rápido», de E. S. Porter ao qual pouco depois se juntou o «Revolucionário» «The great train robbery», — filmes estes que iriam conferir ao género, por muitas décadas, o seu segredo formal: a perseguição e a montagem paralela (1) importadas da Inglaterra onde foram pela primeira vez utilizadas por Williamson no seu «Ataque duma missão na China». Surgiram depois os grandes pioneiros, Crifith e Thomas Ince que de 1910 a 1920 deram cartas e conquistaram para os Estados Unidos, com as suas produções do Oeste um lugar de destaque na produção cinematográfica. Simultaneamente, surge Cecil B. de Mille e, pouco depois, o então jovem John Ford que se iria tornar no mestre incontestável do «western» clássico. Com o advento do sonoro, aparece um naipe de novos realizadores que com a sua fogosidade e vontade de vencer, iriam «formar-se», igualmente, na grande escola do cinema ao ar livre e das grandes paisagens: Kig Vidor dirige «Bill, the Kid», e seguem-se-lhe William Welman, Frank Lloyd, Henry King e Michael Curtiz. O «western» manteve-se dentro das linhas clássicas de construção e de temas até John Ford rodar o fundamental «Cavalgada Fantástica» (1939). Durante a guerra começa a acentuar-se a evolução para que o género se parecia inclinar. O estilo clássico, onde a simplicidade dos temas se aliava ã sua pureza, cantando os feitos dos herois míticos ou dando-nos a epopeia do Oeste (por elipse, pois como diz Bazin», as relações da realidade histórica com o «western», não são imediatas e directas, mas dialéticas» — o que não evitava contudo que muitas obras seguissem fielmente determinados acontecimentos ou personagens históricas) esse estilo clássico, diziamos, onde dominava o tom épico, começou a tender, por possível influencia dos filmes policiais e «psicológicos», para uma análise de situações. Perdeu em exteriorismo para ganhar em interiorismo, para passar de grande «fresco» que era a pintura de caracteres, quase sempre insólitos, penetrar no estudo sociológico, na prospecção psicológica e política, ganhar em valor estético e moral.



O «WESTERN» NO TEATRO AMERICANO: uma imagem de «The Rainmaker», de N. Richard Nash, que subiu á cena no Cort Theatre, em Nova York

Porém, precedendo este período já histórico na cinematografia americana, que se pode assinalar como tendo sido iniciado em 1943 por William Wellmann, com o seu espantoso Ox-Bow Incident *(«Consciências mortas») há que destacar algumas obras fundamentais; entre 1939 e 1941: «O Regresso de Frank James», de Fritz Lang ao qual se seguiu «Os Pioneiros da Western Union»; «O Cavaleiro do Deserto», primeira obra do género produzida por William Myller, que já assinalava a tendencia para a «supra-westernização»; «A Terra dos Homens Perdidos», de Howard Hughs; «Passagem para Noroeste», de King Vidor; «A Pista de Santa Fé», de Michael Curtiz e alguns outros.*

Foi após um período de decadencia, correspondente ao da fase mais aguda da guerra, que surgiram as obras mais representativas do «sur-western», ainda bem presentes na nossa recordação: O importantíssimo «Tesouro de Sierra Madre» de John Huston, «Duelo ao Sol» de King Vidor; os filmes de Anthony Mann — «o mais clássico dos jovens realizadores romanescos» — a começar pelo generoso e honesto «O Caminho do Diabo» (Devil's Doorway); «Winchester 73», «Jornada de Herois» (o, entre nós, imerecidamente ignorado Bend of the River), *«Esporas de Aço»* (Naked Spur) *e, finalmente «Terra Distante»* (The Far Country) *e «O Homem que veio de longe»* (The Man from Laramie); *os de Henry King (o soberbo «Aventureiro Romantico» — The gunfigther), H. Hawks, com «Céu aberto» — The big sky; William Wellman (com «Caravana de Mulheres» — «Westward Women e «A Cidade Abandonada»)—Yellow Sky; Zinneman, com o fundamental «O Comboio apitou três vezes» —High Noon; George Stevens com o discutido «Shane»; o, quase ignorado Nicholas Ray de «O Fugitivo» — Run for cover e «Johnny Guitar», duas obras «malditas»; e, finalmente, a revelação Brooks-do-western, «A ultima caçada» —* The last hunt *não nos esquecendo ainda obras de B. Boeticher («A Ferro e Fogo» e «Massacre»); Fritz Lang («O Rancho das Paixões»), Hathway («A Lança quebrada» e «O jardim do Diabo»); Delmar Daves («A Flecha Quebrada»); King Vidor («Homem sem Rumo»). Isto, para citar apenas obras mais representativas. Entretanto Ford, agarrado á tradição clássica do género, e após «Paixão dos Fortes» —* My darling Clementine, *dava-nos, em 1950 «Caravana Perdida»* (Wagnon master) *e «Rio Grande», para, até á data silenciar quanto a «westerns».*

*

Se as premissas recentes do filme do Oeste assentam em bases que o afastam da linha tradicional do género, a verdade é que, evoluindo da situação histórica (ou da anedota inconsequente) para o aprofundamento do homem e das situações, dos problemas sociais e individuais que daí emanam, tornam-se numa fórmula mais válida e mais preciosa que lhe conferem uma situação quase previlegiada e unica no panorama do cinema americano: aponte-se como exemplo o citado e ultimo filme de Richard Brooks, «A Ultima Caçada» que é bem representativo da altura e do climax que pode atingir uma obra que, vestindo a roupagem do ambiente «western», nos participa factos históricos importantes (na história dos Estados Unidos) transportados para o ambiente íntimo das psicologias e mentalidades que geraram o descandear do racismo, primeiro, por razões económicas, em relação ao índio; e, depois, em transposição, por razões «biológicas», em relação ao negro.

Cinema tão apaixonante como é o «western», bem merece ele — o autentico, evidentemente — uma melhor atenção do publico e particularmente dos cine-clubes, onde nunca correram (á excepção de «Shane» e «O comboio apitou três vezes»), obras como «Johnny Guitar» e «Run for cover» «O caminho do Diabo» e «Esporas de Aço», «O Aventureiro Romantico», «A Cidade Abandonada», e muitos outros dos filmes recentes, acima mencionados, que se encontram apenas em exibição nos cinemas de reprise. Sabemos, no entanto, ter o Cine-Clube Imagem em organização um «monumental» ciclo de seis filmes dedicado ao género, que se iniciará em Setembro próximo. E' uma lacuna que fica preenchida e, quem sabe, talvez seja o caminho para uma reabilitação, entre nós, deste tão ignorado como desprezado género. Vai sendo tempo, realmente, de o assinalar como merece, por muito que desagrade a certos estetas e formalistas que ainda não descobriram a beleza do tratamento destas obras e o seu significado. Disse um jovem e inteligente crítico português (António Neto) que «o bom western é um rito, um mito desenhado no zinco dum balcão, na escarpa dum desfiladeiro, na areia de um deserto plano e descritivo. A dimensão que lhe é necessária não é óptica, mas sim a dimensão trágica». E' pois esta a «teoria epidémica e urgente da vida e das relações humanas», na feliz definição dêste crítico, que é necessário revelar e encarecer.

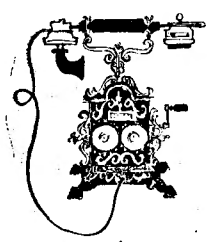
(1) A montagem paralela dá-nos duas acções simultaneas, em alternancia, decorrendo em lugares diferentes (P. e a clássica perseguição dos malfeitores).

EURICO DA COSTA

Estados Unidos

A produção em Nova York

Projectos e estreias



Entre os mais importantes projectos anunciados pela M. G. M. incluiu-se um filme que versará a queda de Perón; um outro, intitulado «Spectacular» que abordará o difícil tema do ambiente cinematográfico de Hollywood, na mesma linha de «The bad and the beautiful» (que já vimos) e «The Big Knife» (que ainda não vimos).

Por outro lado Richard Brooks, o realizador de «Sementes de violência» e «A ultima caçada», está a preparar, como já dissemos, um filme sobre o delicado problema dos Mau-Mau, inspirado num romance de Ruark. É conhecida a preferência de Brooks pelos temas anti-racistas e, portanto, é de aguardar com interesse este seu filme, pois deve-nos dar, provávelmente, uma visão acertada do importante problema.

O novo projecto de Otto Preminger consiste na cinematização da peça «Santa Joana» de Bernard Shaw. Por sua vez, a Fox pensa em produzir um filme extraído da farsa teatral «Will sucess spoil rock hunter?», de George Axelrod, autor de «The seven year itch» («O pecado mora ao lado») e em cinematizar o romance de Françoise Sagan «Un certain sourire», cujos direitos já foram adquiridos. Entretanto, Preminger rodara «Bonjour tristesse», também da jovem escritora.

*

A produção em Nova York continua em pleno florescimento e começa a fazer séria concorrência a Hollywood. Elia Kazan acaba de terminar as filmagens de «The Arkansas traveler». A firma «Splendora», que se especializou em «filmes negros» vai produzir «Route 66» e «Brig B. O. Davis». Noutros estudios estão em preparação mais seis filmes para a Televisão.

*

Segundo notícias chegadas de Nova York foi ali estreado um interessante filme de Don Siegel, «Crime in the street» dedicado ao problema da delinquência juvenil que constitui um sério contributo para a análise deste difícil problema social dos Estados Unidos (no ultimo ano, um milhão de casos de delinquência juvenil). Segundo os críticos transparecem no filme nitidas influências do neo-realismo italiano.

As desilusões da época foram «Hilda Crane» de Philipe Dunne, «The revolt of Mamie Stower», de Raoul Walsh, «Forbideen Planet», de Fred M. C. Wilcox e uma terceira edição da ponte de Waterloo intitulada «Gaby», dirigida por Curtis Bernhard. A surpresa inesperada foi «Jubal», de Delbert Mann, um «western» baseado num romance de Paul I. Wellman.

Estreou-se, também, «Storm Center», filme que trata do célebre caso da «queima dos livros», que assinalou o inicio do declinio do senador MacCarthy.

Os paranoicos de quinta ordem

Há também críticos cinematográficos de quinta ordem. Esses são aqueles que disparatam e deliram e insultam. Não insulta quem quer. Suponhamos que eu era acusado de desonesto por incensar um filme de «quinta ordem» por artes de berliques e berloques. Nunca resolvi os assuntos á bengalada, o que não deixa de ser salutar. Prefiro as discussões no campo da inteligencia — o que é possível quando o indivíduo que insulta é inteligente.

Nem sempre o são, estes neo-torquemadistas de quinta ordem. Há-os perfeitamente alucinados. Há-os neuróticos. Há-os burlescos. Há-os que merecem a psicanálise e não a réplica.

Resolve-se tudo com um duche de água gelada ou seguindo as proposições de Freud e Jung.

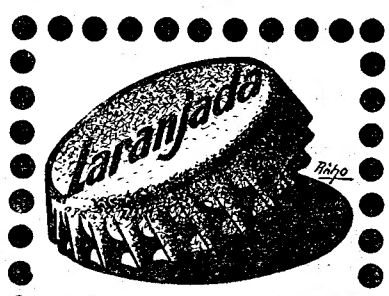
Por isso — suponho que me insultava um atrasado mental — eu calaria a minha dor e aconselhar-lhe-ia um médico ou uma casa de saude. Ele gritaria coisas loucas.

Então, tomado de piedade, eu telefonaria para um hospício e pediria:

— Dois enfermeiros e uma camisa de forças...

E pronto! — Pela manhã embarcavam-no numa ambulancia.

PORTELA (FILHO)



Mais um lote de filmes que vai ser destruido

Segundo um rápido inquérito que fizemos em algumas casas distribuidoras, apurámos que, no prazo aproximado de um ano, vão ser destruidos por obrigatoriedade contratual com o produtor mais alguns importantes filmes.

Entretanto, o problema parece continuar sem solução e, assim, sistemáticamente vão desaparecendo as cópias existentes no nosso país de algumas representativas obras.

Eis a lista dos filmes a que chegou a vez de desaparecer:

Na Companhia Cinematográfica de Portugal:

«O Filho Pródigo» (Der Veriorene Sohn), **de Louis Trenker.**

«7 Homens e uma Mulher» (Sept hommes... une femme) **de Yves Mirande.**

«A vida começa hoje» (Helene) de Jean Benoit Levy.

«Fim de semana atribulado» (Bank holiday) **de Carol Reed.**

«O homem do dia» (L'homme du jour) **de Julien Duvivier.**

«Após a derrota» (Road back), **de James Whale.**

«A piedosa mentira de Nina Petrovna» (Le mensonge de Nina Petrovna), **de V. Tourjansky.**

Na Vitória Filmes:

«Horizonte Perdido» (The lost horizont), **de Frank Capra.**

«Um João Ninguém» (Meet John Doe), **de Frank Capra.**

«A Lenda da Floresta» (Das Kalte Herz), **de Paul Verhoevin.**

«A Pista dos Gigantes» (The Overlands), **de Harry Watt.**

Agradecemos á Vitória Filmes, Talma Filmes, Doperfilmes e Filmes Lusomundo, a amabilidade da sua resposta ao nosso inquérito.

●●●●●●●●●●●●

* **A firma Hetch e Lancaster contratou sir Laurence Olivier para o papel de general Burgoyne no filme «The Devil's disciplines», segundo a peça homónima de Bernard Shaw.**
* **Gene Kelly vai dirigir, interpretar e produzir uma nova película: «Happy journey». O filme será rodado em França sendo co-realizador Noel Coward.**
* **James Stewart e Audie Murphy serão os protagonistas de «Night Passage» (Universal-International).**

CINEMA PORTUGUES

Josefina Silva, que aqui vemos ao lado de seu marido (na vida) António Silva, tem uma grande criação em «O Noivo das Caldas», que Artur Duarte dirige presentemente, no Lumiar, para a Lisboa Filme. Actriz de teatro, que teve posição de relevo na ultima temporada do Trindade, é agora a pitoresca «D. Vicência», a dona de um armazém de antiguidades, em S. Bento, que rivaliza com António Silva (D. Bazílio) no engenho de fazer com que o par enamorado do filme suba os degraus do altar

Para um cinema novo

Habituámo-nos a ter certas publicações de cinema na conta de publicações «que não servem o cinema, mas que se servem do cinema— o que é diferente». (D. M.)

Agosto, 7—«Esses que Tais»: D. M.

O domínio dos mercados pelos comerciantes de cinema é mantido com a determinação de certas e determinadas técnicas de narcotização **do publico. «Star-system», pornografia, mito da felicidade fácil, produção em «géneros»—eis algumas dessas técnicas que visam, fundamentalmente, a mecanizar a vida psíquica do espectador, anulando-lhe a capacidade de resistência racional e moral. Provou-se que não bastava que fossem os próprios filmes os portadores do ópio, mas que se impunha a extensão de uma vasta rede difusora de uma autêntica mitologia, capaz de a injectar na vida quotidiana de um publico médio ou atrasado. Imprensa e Rádio tornaram-se caixeiros-viajantes não já do cinema, mas de um mundo mítico do cinema.**

*

Mas também esse mesmo publico passou a ter necessidade de alimentos e, a partir dessa altura, ser caixeiro-viajante passou a ser um negócio duplamente rendoso: juntava-se á comissão do armazenista o tributo das massas consumidoras. «Serviam esses que tais o cinema» —uma certa e determinada concepção do cinema—passaram, com o negócio, «a servir-se do cinema».

*

A rede internacional destes caixeiros-viajantes é vasta: nos Estados Unidos, país de origem da maior parte dos interesses em jogo, repetem nos títulos certas palavras que o leitor recorda das tabacarias: Movies... Screen... Hollywood... Star... **Em França o modelo clássico é o** Cinémonde **e em Portugal o exemplar mais acabado deve ser o** Estudio.

*

Se nos lembrarmos de que no «Estudio» têm vindo a lume as mais dubias alusões ao cine-clubismo e aos cine-clubistas, não o poderemos estranhar: nenhuma técnica de narcotização pode tolerar uma pedagogia que vise a uma tomada de consciência da seriedade do cinema em todos os planos da cultura moderna. Sejamos realistas: se há quem ganhe (dólares ou outra moeda) com o analfabetismo do espectador português, terá também de haver quem tente desesperadamente lançar mão de todos os processos para queimar quem a tal se oponha com eficácia. Cine-clubes, publicações sérias da especialidade (seja qual for a tendência ideológica) e o aparecimento de uma já vasta frente de críticos que tomaram consciência das suas responsabilidades, eis três alvos que o «Estudio» não podia deixar de tentar visar—fatalmente.

*

Após os cine-clubes, em editorial do ultimo numero, assinado D. M. (certamente o seu director, Domingos Mascarenhas e Silva), foi a vez de o «Estudio» apontar para a crítica de cinema que se tem vindo a formar entre nós, a partir de uma coerência moral, cultural e social que admite posições ideológicas heterogéneas desde que fundadas numa mesma seriedade e pureza de intenções. O tom insinuatório, vago e palavroso dessas linhas não merece sequer atenção — a não ser em dois aspectos, que são precisos. Porque quanto ás estafadas alusões a «obediência», «obscurantismo», «sectarismo»... Bem... não vale a pena — o truque já não pega.

*

O primeiro: ironiza D. M. sobre a obediência a certas publicações de que a nova crítica é tributária: os Cayers du Cinema, **o** Cinema Nuovo, **o** Cinema 56, **«e outros alcorões» (referindo-se, certamente, ao resto das revistas sérias, como um** Télé-Ciné, **um** Sight and Sound, **am** Film Culture, **uma** R. International du Cinema, **ou, nos nossos amigos espanhois, o corajoso** Cinema Universitário **ou a extinta** Objectivo). **certamente que D. M., ao fazê-lo, não terá em vista nenhuma sugestão tendente a tornar obrigatória a nossa orientação, digamos... pelo «Estudio»!**

*

Segundo: mas o que se torna mais inacreditável é que o ataque (que é, afinal, lógico e mesmo de legítima defesa) seja conduzido em nome dos mais altos interesses artísticos, morais, sociais e nacionais... do «Estudio». Do «Estudio», imagine-se! Arrancai ás palavras o seu verdadeiro sentido, arranquemos a pele do cordeiro: «interesses morais»,—os da pornografia e do vedetismo? «interesses artísticos», — os dos juros do capital? «interesses sociais», — os do imobilismo social ou do luxo? «interesses nacionais»,—os dos «trusts», americanos ou outros?

Quem serão, afinal, «esses que tais que não passaram a servir o cinema—passaram, sim, a servir-se do cinema»? Tal como na história do lobo convencido de que o comiam por cordeiro.

Agosto, 8—Cultura Nacional

Pelo ultimo numero da revista «Estudio», ficamos a saber que no feliz lar do simpático galã Rock Hudson há sempre muito que combinar: onde pôr a jarra verde que ofereceu a tia Ethel? Ficaria bem o limoeiro junto á garagem?

Rock Hudson que parece ser exímio em grelhados de carne, é ainda o galã de algumas próximas produções de Hollywood...

Agosto, 10—Outros universitários

A's vezes vale a pena ser polémico. O inquérito que a revista «Plateia» vinha fazendo aos universitários, parece ter mudado de rumo: procuraram-se agora, no I. S. T., estudantes para quem o cinema fosse qualquer coisa de mais sério e construtivo.

Nem este inquérito nem o primeiro podem representar uma amostragem do nivel em que ao universitário se põem os problemas do cinema, mas terá talvez o mérito de levar a conclusões diferentes das que do primeiro se poderiam inferir.

NUNO PORTAS

GUIA do espectador

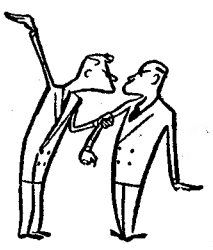
O interesse que o «Guia do Espectador» tem despertado entre os nossos leitores—apesar de todas as reservas que se possam fazer a este género de classificações—levou-nos a pedir agora aos críticos que nele participam uma nota sobre o critério que têm usado ao atribuir as suas classificações. Desta forma—e precisamente porque esse critério é quase subjectivo—o leitor interessado poderá ficar mais esclarecido e habilitado a julgar, por sua vez.

Devido ao período de férias interrompemos a publicação de «O Guia do Espectador» até á 2.ª quinzena de Setembro. Entretanto, iremos publicando as notas explicativas dos classificadores.

Uma estranha imagem de «La Sorciére», com Marina Vlady, cujos exteriores foram rodados nas florestas da Suécia

Hollywood contra Veneza

Polémica à volta do Festival Internacional do Cinema



Decorre este mês em Veneza o festival cinematográfico que se realiza sempre nesta época. Porém surgiram graves polémicas devidas á nova regulamentação do certame. Uma das mais graves foi a que se estabeleceu em Hollywood e da qual G. N. Fenin, correspondente nos Estados Unidos de revistas cinematográficas estrangeiras nos dá conta neste seu artigo publicado recentemente por «Cinema Nuovo».

«A rigida posição assumida pela comissão do Festival de Cinema, que se reserva o direito de escolher directamente os filmes que serão projectados, levou a Motion Pictures Export Association of America a tomar a decisão oficial de proibir aos produtores seus associados de participar na «Mostra». A M. P. A. A. considera a escolha dos filmes americanos por parte da comissão do certame, como uma violação do regulamento da Federação Internacional dos Produtores de Filmes, de que é membro, segundo a qual a escolha dos filmes deveria ser reservada ás próprias associações nacionais. Em tempos, a M. P. A. A. já tinha advertido a direcção do Festival de Veneza de que se a escolha dos filmes não fosse confiada ás próprias empresas, negaria a sua participação. E Veneza, nessa altura, cedeu. Perante esta nova decisão da comissão do Festival, a M. P. A. A. está disposta a fazer «boicotagem». Não é, todavia, de excluir a participação de algumas casas produtoras americanas, a título individual.

No festival de Cannes, por exemplo, a 20th Century Fox recusou que os seus filmes fossem seleccionados pela M. P. A. A. e respondeu a um convite directo de Cannes. E foi assim que ali se apresentou com dois filmes: «O homem que nunca existiu» e «O homem do fato cinzento».

Em relação ao festival de Veneza, Spyros Skouras, negou, porém, que a Fox participasse no certame, aceitando as novas condições impostas. Este incidente, que divide o «front» comum dos produtores, provocou graves indisposições porque se teme que este primeiro exemplo possa causar decisões analogas por parte das direcções dos outros festivais internacionais.

Para esclarecer a situação interprelámos directamente Walton Thomas, presidente da comissão de assuntos internacionais da M. P. A. A. que confirmou a intransigente posição da sua associação. W. Thomas desmentiu a notícia de que um outro festival internacional seria eventualmente organizado nos Estados Unidos.

Há muitos anos que se fala na organização de um festival estaduaniense mas falta sempre o apoio da industria.

Ainda ácerca de Veneza fizemos um rápido inquérito junto de várias casas produtoras. Parece provável que haverá outras participações individuais, agora que a proibição foi rompida pela Fox, se bem que não seja possivel indicar as eventuais adesões dado que os produtores, a M. P. A. A. e Veneza estão ainda em negociações».

●●●●●●●●●●●●

* **Após dois anos de inactividade Charles Laughton vai ser o protagonista da produção de Sam Spiegel, «The bridge over the river Kwai».**
* **Eve Marie Saint, após «Raintree Country interpretará o papel que estava destinado a Grace Kelly em «Cat on a tin roof».**
* **Delbert Mann («Marty») foi contratado para dirigir um filme intitulado «Desire under the elms», segundo uma peça de Eugene O'Neill.**
* **Segundo foi anunciado pela «Republic», o filme de Ray Milland, «Lisbon», será estreado na próxima época em Lisboa.**

●●●●●●●●●●●●●

Uma bela imagem do filme de Yves Cousteau «O Mundo do Silêncio», grande prémio de Cannes: os mergulhadores regressam á superfície após uma digressão submarina

De ontem para hoje

✱ **PRÉMIOS LITERÁRIOS** — O Secretariado anunciou as novas bases em que passam a ser atribuídos os seus prémios literários. Desta vez, não será o autor a sentir o estímulo do labor intelectual, mas o próprio editor, que verá premiado com a aquisição das obras premiadas, o seu esforço editorial. Obras que se destinam a bibliotecas e organismos de expansão cultural e que, assim, desempenharão melhor a função para que foram criadas. O novo regulamento aumenta para 6 contos o valor de todos os prémios, com excepção do «Prémio Camões» que passa para 30 contos, o de romance para 12 e o de ensaio e doutrina política para 8 mil escudos.

✱ **A MÃO INOCENTE** — Foi um dia de festa, o da gente de Rio de Moinhos (Abrantes), que tinha ido em excursão ao Santuário dos Remédios, em Lamego. Comeram, beberam, lavaram a vista na linda paisagem que alfombra o escadório e, á tarde, quando se aprontavám para o regresso, a criançada brincava ainda á roda da camioneta. Foi, então, que a mão inocente de Manuel da Silva Lourenço (10 anos), destravou a camioneta, logo como doida lançada no declive da corrida. A mãe do rapazinho, que ia dentro (Irene Felismina da Silva, viuva, de 45 anos), no meio do seu panico, deitou-se abaixo do veículo e morreu; o motorista projectado do tejadilho onde arrumava cestos, ficou ás portas da morte. Uma criança brincava — sem que houvesse quem a visse...

✱ **CANTIGA DA BRANCA FLOR** — Branca flor, já dormes? Sim, a branca flor já dorme. Dorme no seu caixão, tão branco como ela. A pequenina Maria Gracinda (de 5 anos, filha de David Rodrigues Costa, do lugar de Guimande, Seia), tinha ido brincar para o pé do tanque e, na sua borda, tremulavam ternas florinhas brancas, tão brancas como ela, branca flor, adormecida nas águas do tanque, quando, debruçando-se, as foi colher para se amortalhar. A história é só isto e nada mais, que a história de uma branca flor que foi ao tanque colher flores para se amortalhar.

✱ **INDICE DESANIMADOR** — O mês de Junho, que não é, por excelência, o mês das férias, com os carros saídos por essas ruas e estradas em corrida desordenada, deu-nos, só em Lisboa e Porto, cerca de 900 desastres de viação. Foram 508 choques de veículos e 360 atropelamentos que causaram 674 vítimas, das quais três saíram mortalmente feridas. Os automóveis de Lisboa vão á frente da estatística, tanto no numero de vítimas, como no numero de desastres. Para uma população que não chega a 1 milhão e 500 mil habitantes (entre Lisboa e Porto), a percentagem, convenha-se, não é nada animadora...

✱ **AMOR CRIMINOSO** — O amor tanto redime como empeçonha. Porque era peçonha o que trazia no intento esta mulher de Iseda (Bragança), de nome Amélia dos Anjos Veiga. Pelo amor que tinha ao marido da professora (D. Alice da Fonseca Araujo), duas vezes teve artes de lhe ministrar arsénico: «coma este bifinho! Vai uma asa de frango?». Mas as doses foram insuficientes, para os propósitos que as ditavam e a professora foi queixar-se primeiro ao médico e depois á Polícia, que remeteu a juizo esta mulher que tinha, além de amor no coração, a peçonha para quem se opusesse aos seus desígnios.

✱ **OLHOS NO CEU** — «Olha o avião, olha o avião!», e todos os olhos se voltaram para cima, enquanto, cá em baixo, algo de mais importante se passava. O pequenino António Eduardo, de 2 anos (o pai é o jornaleiro Francisco Pereira, das Amoreiras, Santiago do Cacém), caira no canal da barragem do Pego Longo, lá ficando, de olhitos muito abertos, mas sem ver. Quando os pais e os restantes que trabalhavam á roda repararam, o avião tinha passado — e era tarde para o menino que olhava o ceu, sem ver nada.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Com o Chefe do Governo trabalharam os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros. ✱ No Rio de Janeiro, o Presidente da Republica assinou o decreto que transfere para Roma o actual embaixador do Brasil em Lisboa, anunciando-se para o fim da semana a assinatura do decreto que nomeia o dr. Alvaro Lins embaixador em Portugal. ✱ Morreu em Pernes, afogada num poço, Maria Antónia Esteves Baptista, de 3 anos (filha do pintor Guilherme Baptista). ✱ De avião, regressou ao seu posto o governador da Guiné, Alvaro Rodrigues da Silva Tavares. ✱ Um automobilista de Lisboa (o proprietário Filipe Carlos de Vilhena, de 28 anos, Rua D. João V, 13, r/c.), para não colher um ciclista que se lhe atravessou na estrada, chocou com uma árvore e foi cuspido, ficando em estado gravíssimo: outro ciclista (Azequiel Ferreira Cardoso, de 14 anos, natural de Murteira), para não atropelar duas crianças, precipitou-se no rio do lugar de Outeiro, ficando muito ferido. ✱ Para salvar uma ovelha, o pastor Manuel Rodrigues (Chicharro, Alcobaça), foi atropelado por uma camioneta; em Fonte Arcada, os lobos mataram onde ovelhas, da Quinta do Cavaco.

Foram a sepultar
as três vítimas da explosão em Barcarena

Nos meios fabris, principalmente naqueles mais ligados ás actividades da fábrica de explosivos de Barcarena, ainda não se apagou a funda impressão causada pela explosão ontem ali ocorrida e na qual, como noticiámos, perderam a vida três dos seus operários. Joaquim Freire, Julio da Silva Mota e Marciano Luís Dias, as três vítimas da explosão, foram hoje a enterrar. Ontem, ainda, os corpos haviam sido depositados, em camara ardente, numa dependência da Companhia de Pólvoras e Munições, ali se revesando, até á hora dos funerais, os turnos de Bombeiros Voluntários de Barcarena, que se rendiam de meia em meia hora, e, ainda, de pessoas de família e muito povo dos arredores da localidade. A direcção da fábrica, em sinal de luto e ainda para que todo o pessoal pudesse tomar parte nos funerais, encerrou as oficinas dos restantes pavilhões que nada sofreram com a explosão. Os estabelecimentos fabris do Exército nomearam várias deputações, para se fazerem representar nos funerais, marcados para esta tarde.

Ás 15 horas, começaram a chegar a Barcarena representantes de várias agremiações com os respectivos estandartes envoltos em crepes, bandas de musica, deputações de bombeiros e muito povo dos arredores. Havia lágrimas de saudade e via-se o pesar entre a assistência.

Ás 16 horas, o cortejo começou a formar-se, entre uma massa compacta de assistentes que, depois, acompanharam os carros funebres até á parte do cemitério de Barcarena, onde foram a enterrar os operários Joaquim Freire e Marciano Luís Dias, dando-se nesse momento cenas comoventes entre as suas famílias e muitos dos assistentes.

O carro funebre com o corpo do operário Julio Silva Mota seguiu no cortejo até á porta do cemitério, tomando, depois, o caminho do cemitério da Azambuja, terra da sua naturalidade, onde ficou sepultado, sendo até ali acompanhado por uma deputação dos bombeiros de Barcarena.

Nos cortejos, incorporaram-se, além de muitas outras entidades oficiais, os administradores da companhia, srs. general D. Miguel Pereira Coutinho, José Mouzinho de Albuquerque, capitão Beça Aragão e director-geral, Amaral Simon Jonet, directores gerais de vários estabelecimentos fabris do Exército e outras individualidades.

Dirigiu os funerais a Agência Magno.

Duas pessoas queimadas
num fogo em Monte Gordo

MONTE GORDO, 14 (Pelo telefone) — Na residência de Eusébia Maria Calvinho declarou-se incêncio, provocado pela explosão de uma lata de tinta com gasolina que estava ao lume. O fogo, que foi extinto por populares, atingiu com queimaduras uma neta da proprietária, Maria Rosa, e João Rosa Gomes que lhe acudiu quando já tinha as roupas em chamas.

Feriado obrigatório
nos estabelecimentos

Pede-nos a União de Grémios dos Lojistas de Lisboa que lembremos ao comércio lojista ser amanhã, dia 15, considerado feriado de encerramento obrigatório, e portanto equiparado ao domingo.

A administração modelar
e os notáveis progressos das provincias de Angola e Moçambique
exaltados pelo embaixador da França em Lisboa

BRAZZAVILLE, 14 — «Graças ao talento e á política do dr. Salazar, Portugal está a elevar-se novamente ao nível do seu glorioso passado» declarou o embaixador da França em Portugal, conde Jean de Hauteclocque, de regresso da visita ás províncias portuguesas de Angola e Moçambique.

Ao receber os representantes da Imprensa, na residência do governador, Cedille, secretário-geral do Governo da Africa Equatorial Francesa, o embaixador disse:

«Desde que fui nomeado para Portugal, sempre tive o desejo de conhecer as províncias africanas portuguesas, que, como sabem, fazem parte integrante do território nacional. Na minha viagem a Lourenço Marques, pude verificar que Moçambique é uma província muito povoada. Uma das coisas que mais me impressionou na capital moçambicana foram as extraordinárias condições turísticas que ela oferece, sobretudo, aos Sul-Africanos. Em Moçambique, impressionaram-me a importancia dos seus portos como meio de drenagem da Africa Central, os belos hoteis, repletos de gente da Rodésia e da Africa do Sul, a actividade do porto de Lourenço Marques. No dia em que o visitei estavam ancorados doze navios e, ao largo, outros doze esperavam lugar no cais. Tudo isto mostra a importancia da capital moçambicana.

Duas linhas férreas ligam Lourenço Marques á Africa Central e a Jonesburgo, além de estradas alcatroadas que ligam a capital de Moçambique a Salysbury».

O embaixador acrescentou:

«Dirigindo-me ao Norte da província, visitei a Beira, que é uma velha cidade de estilo colonial, antiga sede da Companhia de Moçambique.

Existe na Beira um grande hotel, que mesmo na nossa Côte d'Azur, seria considerado dos melhores e para o qual vão muitos turistas da Rodésia. Uma das curiosidades de Moçambique é a famosa Reserva de Caça, extremamente natural e suficientemente selvagem para ser muito menos artificial que o Parque Kruger da Africa do Sul».

Sobre Angola, o conde Jean de Hauteclocque afirmou, entusiásticamente:

«Angola é um território muito explorado. A sua superfície deve representar o equivalente á França, Espanha e Itália juntas. Em Luanda fui muito bem recebido pelo governador-geral, como de resto, tinha acontecido em Lourenço Marques. Da parte de ambos os governadores fui alvo de uma amabilidade, que é, de resto, geralmente dedicada a representantes da França.

«De Luanda segui para Moçamedes, cidade que vive da industria do peixe e está ligada a Sá da Bandeira, por uma linha férrea para ser prolongada até á Rodésia do Sul. Não quero deixar de falar de uma coisa que interessou muito o governador-geral, Paul Chauvet, alto comissário na Africa Equatorial Francesa. Trata-se da estação experimental do caracul. Como devem saber, a criação do caracul era um privilégio dos Alemães no Sudoeste Africano. Os Portugueses implantaram-no em Angola».

Depois de falar no progresso do porto do Lobito, do caminho de ferro que vai até Elizabethville e do aspecto típico de Nova Lisboa, o embaixador referiu-se ao aspecto mais impressionante da sua viagem —o colonato da Cela. E disse:

«Trata-se de uma tentativa que é um êxito total na colonização europeia. Tinha visto um no género em Moçambique, no Limpopo, mas tratava-se de um colonato misto. Em Angola, o colonato é inteiramente branco. Apresenta o aspecto de uma planície aos pés de uma colina, contendo dezenas de casas «coquettes» habitadas por colonos europeus».

O embaixador ocupou-se de vários pormenores do colonato da Cela e da sua organização e terminou por declarar:

«E' interessante frisar como o povo português se presta bem a esta experiência, povo probo, sério e económico, que trabalha ali como na própria Mãe-Pátria».—(A. N. I.).

"Cumpra as reg

Apesar do Regulamento do Transito des aplicadas aos infractores, ai ruas de Lisboa, cenas como esta fixou: ao alto da Rua do Telhal, o do Moinho de Vento, automóveis vancia da distancia regulamentar, artéria, prejudicando o

O PORTO pelo telefone
Incendio numa estação de serviço

PORTO, 14. — Esta manhã, na estação de serviço de António Sardinha, na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, manifestou-se incêndio numa camioneta de carga da firma Bastos & Silva, de Vale de Cambra. O fogo foi originado por um curto-circuito no motor, propagando-se á cabina do condutor, a qual ficou completamente destruida. O incêndio não teve mais consequências em virtude de ser a garagem daquela estação completamente incombustível e foi extinto pelos Bombeiros Municipais.

Famalicão agradece
a criação da sua escola técnica

Esteve hoje no gabinete do sr. ministro da Educação Nacional, o chefe do distrito de Braga, sr. tenente-coronel Nery Teixeira, que lhe foi apresentar cumprimentos e agradecimentos, em seu nome e em nome do Municipio de Famalicão, bem como de outros elementos oficiais, pela recente criação de uma escola técnica para aquela vila minhota. O regozijo, em Famalicão e em toda a região, conforme o exprimiu o seu governador civil, continua a manifestar-se nos vários sectores sociais.

Voltou-se uma lancha
mas salvaram-se os quatro tripulantes

AVEIRO, 14 (Pelo telefone) — Da barra de Aveiro, saiu para o mar a lancha n.º 34 da Junta Autónoma da Ria e Barra, comandada pelo mestre Manuel Pedro Bento Simões, que transportava a bordo mais quatro operários daqueles serviços, com o fim de auxiliarem os trabalhos em curso no molhe Sul das obras do porto. No seu regresso, nas proximidades da Meia Laranja, devido a uma forte vaga, a embarcação voltou-se, caindo á água todos os seus ocupantes. O acidente foi presenciado por inumeras pessoas que se encontravam na praia do Farol, logo se lançando á água alguns banheiros e populares. Momentos depois, os náufragos estavam salvos.

Finalmente
dunhill
20 cigarros por 10 ESCUDOS

O FAMOSO PONTO BRANCO associado ao nome dunhill são a melhor garantia de qualidade.

Tem frigorífico?
APROVEITE PARA FAZER
Ice Cream
JANÉ
DELICIOSO GELADO

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO—Salvaterra de Magos

FEIRA POPULAR DE LISBOA
FEIRA DE AMOSTRAS
O MAIOR ACONTECIMENTO DA CIDADE
O luxuriante Parque de Palhavã transformado numa feérica apoteose de grande certame internacional
UM ESPECTACULO DE COR E ALEGRIA
JANTARES AO AR LIVRE E COM TODAS AS COMODIDADES NOS RESTAURANTES DO PARQUE
Entrada geral 1 escudo — Abertura ás 19 horas
Amanhã, Quarta-feira
FERIADO NACIONAL
ABERTURA ÀS 15 HORAS
As crianças dos asilos ou de instituições de caridade têm entrada franca

UM VINHO · UMA MARCA · UM SUCESSO · UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL
FAÍSCA
José Maria da Fonseca Succr
LARGO DO CORPO SANTO, 6 - 2º-LISBOA
Vinhos gazeificados
SURPRESA
actualmente no mercado

O programa

das comemorações do 5.º centenário da morte do Infante

O sr. prof. M. Caeiro da Mata, em notável comunicação á Imprensa, expôs o que vão ser em 1960 as comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, que se destinam a exaltar, através da evocação da sua figura, a grande gesta dos Descobrimentos. Assim, será dado o merecido relevo ao caracter ecumenico da missão histórica de Portugal, revestindo as comemorações de sentido imperial e alcance internacional, pois o Infante foi uma grande figura não só da História Pátria, mas da História Universal.

Do programa geral das comemorações — que está a ser organizado e para o qual se tem trabalhado intensamente, consta, em primeiro lugar, o monumento a erigir em Sagres e pelo qual se tem batido desde há muitos anos o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, membro da comissão; a publicação de uma colectanea de antigas cartas portuguesas — «Portugaliae Monumenta Cartographica», e a de um «Corpus» monumental relativo á figu-

(Continua na 13.ª página)

Os subsecretários, entre as altas patentes militares, assistindo aos exercícios

Os exercícios finais

do curso de preparação militar dos cadetes da Mocidade Portuguesa

Os cadetes da Mocidade Portuguesa, do Curso de Preparação Militar, pertencentes ás Universidades de Lisboa, Coimbra e Porto, que se encontram, desde há dias, acampados em terrenos anexos á Carreira de Tiro da Serra da Carregueira, e que concluiram os seus trabalhos de campo, juraram hoje bandeira, numa cerimónia que teve a assistência dos srs. subsecretários de Estado do Exército, da Aeronáutica e da Educação Nacional, e de altas patentes militares, dirigentes da M. P. e famílias dos soldados cadetes.

Os srs. coronel Almeida Fernandes, tenente-coronel Kaulza de Arriaga e dr. Baltazar Rebelo de Sousa, chegaram ao local, cerca das 9 e 30, sendo recebidos pelos srs. coronel Ribeiro da Silva e Julio Barão da Cunha, respectivamente comissário nacional adjunto da M. P. para o Ultramar e secretário inspector; tenentes-coroneis Arnaldo Schultz e Mota Carmo, comandante da Milícia da M. P. e director do Campo de Tiro; major Bettencourt Rodrigues, adjunto para os cursos especiais de preparação militar; e capitão Oliveira, adjunto ao comandante da milícia. Depois, os membros do Governo receberam cumprimentos dos srs. generais Pinto Ribeiro, director da Arma de Infantaria; dr. Humberto Almeida, que representava o reitor da Universidade do Porto; brigadeiro Brandão Antunes, director da Arma de Artilharia, general de brigada Venancio Deslandes, da Aeronáutica Militar; coroneis Carlos Freire, director do Curso de Estado-Maior e Casey e Slaughter, da M. A. A. G., tenente-coronel Mário Silva, comandante da Escola Prática de Infantaria; majores Henrique Silva, 2.º comandante do Batalhão de Caçadores 5 e Souto Cardoso, sub-chefe do Estado-Maior do G. M. L., etc.

Na parada, passaram revista ás formaturas de cadetes e da milícia, a primeira com bandeira nacional e a segunda com bandeiras nacional e da M. P. e ambas com a banda de musica de Caçadores 5. De uma tribuna, assistiram á cerimónia do juramento de bandeira

(Continua na 14.ª página)

A Conferência do Canal — (1)

As exigências da politica interna americana precipitaram a crise latente no Médio Oriente. Não é, por isso, de estranhar que no caso do Canal ela se complique de numerosas incidências as quais perturbam a sua evolução e complicam a sua solução, reflectindo-se na primeira e dificultando a segunda com os mais diversos e delicados factores: a sorte da antiga Companhia e o futuro das empresas petroliferas, o conflito entre Israel e os Arabes e o prestigio das grandes potências, a situação económica da Europa Ocidental, especialmente de alguns dos seus países, e a marcha do pan-arabismo, o conflito da Argélia e a balança de forças na área do Mediterraneo.

Como foi possivel que, numa viragem revolucionária da História, em que a estratégia, a política e a diplomacia se adaptam, com dificuldade, ao novo quadro de realidades criadas pela descoberta das novas armas e pela transição entre a era do predomínio europeu e a hora dos nacionalismos exóticos, os acontecimentos seguissem o seu curso catastrófico, interrompido episódicamente pelas tentativas hesitantes e pelas contradições alarmantes, que mergulharam o Mundo, por duas vezes, no abismo das catástrofes inominaveis?

A cadeia de reacção que acelerou o fenómeno, centrou-se em Washington, ao longo dos meses de Maio e Junho. A baixa inesperada da cotação dos republicanos para o acto eleitoral de Novembro — consequência do doença do presidente Eisenhower — somou-se ás imposições do «lobby» do algodão para provocar um espectaculoso volte-face na orientação seguida pela secretaria de Estado em relação aos países árabes. Essa orientação filiava-se nos postulados tradicionais do anti-colonialismo e do anti-imperialismo americano, observados no final da ultima guerra e depois do seu termo, em 1945.

Uma remodelação do pessoal diplomático, em que avultou o afastamento do subsecretário, Georges Allen, e do embaixador no Cairo, Byroad, foi o primeiro sintoma da mutação que se acentuou com o depoimento feito pelo secretário de Estado perante as comissões senatoriais encarregadas da distribuição das verbas de auxílio ao estrangeiro. O Egipto e a Jugoslávia foram atingidos nessa distribuição, ao mesmo tempo que as negociações em curso, entre os governos dos Estados Unidos e da Arábia Saudita, entraram numa fase de acentuada dureza.

As negociações diziam respeito á renovação do contrato de exploração pela Aramco do petróleo árabe do arrendamento da base aérea de Bharhan. Os adiantamentos, habitualmente feitos por aquela poderosa empresa petrolifera, cessaram, e as conversações entabuladas, que ligavam os dois problemas, enveredaram por um caminho revelador da transformação que se operara na politica americana.

Durante o primeiro semestre deste ano a secretaria de Estado adoptou uma atitude de grande firmeza nas suas relações com os dirigentes da Grã-Bretanha. As conversações Eden-Eisenhower, de Janeiro, malograram-se. O Governo de Washington recusou-se, nos meses seguintes, a aderir ao Pacto de Bagdad. A sua desconfiança inicial sobre a oportunidade e a viabilidade desse pacto nunca se dissipou, apesar das manifestações protocolares da diplomacia americana. Na ultima reunião dos países por ele associados, os Estados Unidos continuaram a recusar-lhe essa adesão não tendo em conta as reiteradas instancias da Grã-Bretanha.

Na Primavera, a visita a Londres dos dirigentes soviéticos, Bulganine e Kruchtchev, consagrou essa situação.

Entre os Sovietes e os conservadores ingleses estabeleceu-se um «gentlemen's agreement», que deu á U. R. S. S. o direito de se fazer ouvir nas questões do Médio Oriente e reconheceu a existência dos interesses vitais da Grã-Bretanha naquela região. Pela voz do presidente Eisenhower, os Estados Unidos haviam já proclamado o primeiro, tornando inevitável a aceitação resignada dos Ingleses.

A diplomacia britanica não podia tirar outra conclusão da atitude da secretaria de Estado nos casos do fornecimento de equipamento militar ao Egipto pelo bloco comunista e do embargo do envio de armas a Israel. Somando-se ao malogro das conversações Eden-Eisenhower e á relutancia americana em aderir ao Pacto de Bagdad, para não referir incidentes de menor vulto, essa atitude significava que os E. Unidos usavam no Médio Oriente uma táctica de abstenção correspondente á que a Grã-Bretanha punera em prática no Extremo Oriente, quando os Americanos tentaram alargar o ambito e a aplicação da solidariedade atlantica á defesa dos seus interesses específicos.

Tempestades devastadoras nalgumas regiões dos Estados Unidos

CHICAGO, 14. — A zona central do Oeste dos Estados Unidos foi assolada por violentas tempestades, que causaram prejuizos, avaliados em mais de um milhão de dólares. Os Estados mais afectados foram os de Minesotta, Indiana, Iova e Ilinois.

Em todo o Estado de Indiana foram grandes os estragos nas propriedades agrícolas. Em Indianopolis, duas casas foram incendiadas por faiscas. Também em Molina, no Ilinois, algumas casas foram incendiadas durante uma terrível trovoada.

Em diversas cidades as chuvas originaram grandes inundações.

Informam de Miami que, após o alarme de que o ciclone «Betsy» atingiria a Florida esta manhã, foram tomadas naquele medidas preventivas para fazer frente ao flagelo, tendo a Aviação Militar retirado para lugares seguros, ontem á noite, todos os seus aparelhos.

Notícias recebidas de cidades isoladas, no Sudeste de Puerto Rico, anunciaram estragos materiais, nomeadamente em Iabuca, que ficou em lamentável estado de devastação. Uma autoridade local disse que foram ali destruidas 512 casas, entre as quais as instalações de refinarias de açucar. Foram em numero superior a 2.000 as pessoas que tiveram de abandonar os seus lares e os feridos sobem a muitas dezenas. — (A. N. I.).

As vítimas do ciclone na ilha de Guadalupe

POINTE-A-PITRE, 14. — Seis mortos, 22 feridos, 600 casas totalmente destruidas e muitas outras danificadas é o primeiro balanço do ciclone que no domingo devastou uma grande parte de Guadalupe. — (F. P.).

...ras do trânsito!"

...da sua fiscalização e das penalidades continuam a observar-se, nas ... que o nosso reporter fotográfico ... se volta em direcção á Calçada ...rticulares estacionam, sem observ... de 5 metros, da esquina daquela ...ransito e originando perigos

Vida religiosa

Uma missa em Vila Viçosa

O conselho administrativo da Casa de Bragança, de harmonia com os fins espirituais desta instituição, e á semelhança dos anos anteriores manda celebrar, na capela do Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, pelas 12 horas, uma missa solene em honra de Nossa Senhora. O sr. arcebispo de Evora presidirá a esta cerimónia, e monsenhor Moreira das Neves pronunciará a homília.

O bispo de Beja vai a Jerusalém

De avião partiu para Veneza, onde embarcará, juntamente com uma peregrinação portuguesa, na qual figuram 7 sacerdotes, o sr. D. José do Patrocínio Dias, bispo de Beja, que vai visitar a Terra Santa. Aquele prelado, de passagem por Lisboa, esteve no Patriarcado e na Nuciatura a apresentar cumprimentos. A peregrinação é dirigida por frei D. José de Lencastre.

O almoço semanal do Rotary Clube

A 1.ª reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa na Casa do Alentejo presidiu o sr. Augusto Serras. Depois de o prof. António Maria Godinho ter feito a apresentação dos convidados e dos rotários visitantes, o antigo presidente da direcção, sr. engenheiro Martins Galvão, pronunciou uma palestra sobre o tema «O internacionalismo em Rotary».

MENOR AFOGADO

PRAIA DE MONTE GORDO, 14 (Pelo telefone) — De casa de seus pais desaparecera o menor de 9 anos, José António Veia Ruivinho, filho de João dos Anjos Ruivinho e de Alice Martins Veia, aparecendo depois as suas roupas num barco fora da zona de banhos desta praia. Supõe-se que fosse tomar banho com rapazes da mesma idade, e que tivesse morrido afogado. O cadáver ainda não apareceu, apesar de diligências porfiadas que prosseguem.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 27°,2; mínima, 16°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,8; mínima, 17°,2.*

Ministro da Justiça

Passou hoje, o segundo aniversário da posse do sr. prof. dr. Antunes Varela, no cargo de ministro da Justiça. Por esse motivo, no seu gabinete, foram recebidos numerosos telegramas e cartões de cumprimentos.

Capitão Agostinho Lourenço

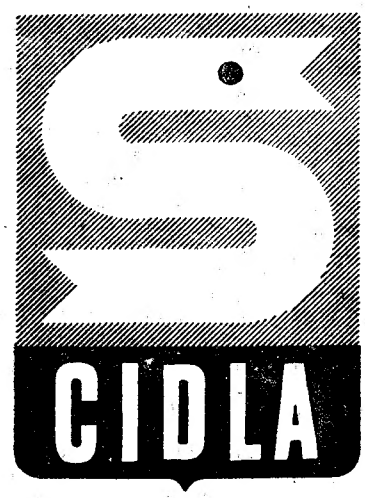
O sr. capitão Agostinho Lourenço da Conceição Pereira, director da Policia Internacional e de Defesa do Estado, foi condecorado com o grande oficialato da Ordem Militar de Cristo.

— Madalena, trago quatro amigos para o jantar; se calhar não tens comida para tanta gente?

— Não faz mal, arranja-se tudo... nós temos **GASCIDLA** *que é formidável!*

A CIDLA, distribuidora exclusiva dos óleos lubrificantes marca SACOR, tem o prazer de comunicar que, a partir do dia 15 do corrente mês, lançará no mercado o seu novo óleo multigrade SACOR ESPECIAL SAE 10 W/30 correspondendo assim às inúmeras solicitações dos seus Agentes e Clientes.

SACOR
sempre SACOR



LATA VERDE COM O S DOURADO
Embalagens de 1/4 de galão e de galão

OVIC 361

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CORDA

Texto integral do conto de **Jean Fangeat**

—ENTÃO quem vai? — perguntou o chefe dos serviços informativos, depois de ter lido em voz alta a mensagem telefonada que acabava de lhe ser entregue pela steno do serviço naquela noite.

Três braços se ergueram em sinal de assentimento. Estupefacta, a sala de redacção abandonou a leitura das primeiras edições e um silêncio desusado se estabeleceu, só perturbado pelo ruído das rotativas. A reacção de Guy Bardaud e de André Clopier parecia tão normal — tinham conquistado os títulos de alpinistas e de especialistas indesmentíveis de acidentes de montanha — quanto a intervenção de Pierre Allier parecia insólita, quase deselegante para os outros dois candidatos a uma reportagem que, por direito de tradição, lhes pertencia.

— Marc, insisto em partir — disse calmamente Allier — e peço desculpa a Bardaud e Clopier, mas não são muitas as vezes em que entro em competição com eles.

— Estás doido varrido — zangou-se o chefe dos serviços informativos — com essa forma, assim...

Pierre Allier, que não gostava de que lhe fizessem alusão ao seu andar um pouco coxeante, devido a uma queda em Olan, replicou apenas:

— A minha perna já viu outras catástrofes!

— Mas, enfim, será que tu dás conta?... — perguntou Marc, voltando a debruçar-se sobre a sua mensagem. — Os sinistrados pendurados na corda devem ter caído para o lado Norte do Mourillon até ao fundo da geleira de Blampré...

— Isso vem a dar uns três mil e quatrocentos metros — arriscou Bardaud...

— E, em consequência, uma cinco horas de caminho, depois do «chalet» d'Aignefroid — acrescentou Clopier, no mesmo tom desafectado.

— Sei tudo isso muito bem e até o soube muito antes de vocês — disse Pierre Allier, levantando-se.

— Nesse caso — interveio Marc — podem ir os três.

— Não, vou sózinho. Tratarei, também, das fotos. Se te peço esse favor excepcional, é porque podes ter confiança em mim. Aliás, tenho as minhas razões para reivindicar esta reportagem. Minha mulher partiu para a Côte, onde vai demorar-se quinze dias. Isto refaz-me. Porque também eu gosto de tomar ar e de ir buscar as notícias ao próprio local, em lugar de as tomar a distancia, no papel. Não sou um sedentário; simplesmente, quando Genoveva está cá, acha que não é vida nem profissão ter um marido que entra todas as noites ás 3 horas... Então, estamos todos de acordo? Vou buscar o carro e passo por casa para me equipar. Conto poder telefonar de modo que a coisa entre ainda na «primeira» de amanhã. Os rolos das películas vão amanhã pelo carro...

Antes de apertar o cinto do seu impermeável, Allier foi apertar as mãos de Clopier e Bardaud.

— Vocês não me querem mal, ao menos?

Como querer-lhe mal! Todos gostavam muito de Pierre. E quem não havia de lhe querer bem? E, depois, parecia tão feliz de poder sair para uma reportagem sózinho, ás escondidas da mulher, livre de que o pudesse surpreender nesta fuga...

De há seis anos a esta parte, isto é, depois do acidente e do casamento, nunca mais vira o pai Salvaz, o gerente do «chalet» Aignefroid. Quantas corridas tinham feito juntos! Agora, ambos experimentavam uma espécie de pouco á-vontade ao reencontrar-se frente a frente, um demasiado velho para retomar o seu arpão, o outro quase um enfermo.

Mas a coisa foi ainda pior quando Salvaz lhe disse que as vítimas eram com certeza o dr. Fourrestier e uma senhora jovem que na véspera tinha recebido lá em casa, no mesmo quarto. Uma linda rapariga, ajuntou, alta e trigueira e cujo nome o médico não lhe revelara, por discrição.

— E as senhoras que deviam encontrar-se com eles? — perguntou Pierre, admirado.

— Quais outras senhoras! Pareciam tão felizes de estar sós!... E' certo que não são já de invejar, a esta hora — acrescentou o pai Salvaz, num tom de comiseração. — Deviam ter regressado ontem, antes da meia noite. Assim que os pastores dos pastos de Verão, que param junto do Morillon, me vieram dizer que tinham visto dois corpos pendurados do lado Norte, pensei logo que eram eles. Foi por isso que telefonei ao jornal, para Grenoble. Espero que tenhais prevenido os «gendarmes» e os socorros porque, dada a hora adiantada, eu estava com muita pressa...

— Para os socorros, não é preciso ninguém: estão com certeza mortos. Até logo á noite, pai Salvaz...

— Mas o meu amigo não vai com certeza assim sózinho... sem nada...

— Não, não levo nada!

Pierre sentia-se incapaz de dizer mais fosse o que fosse.

Durante cinco horas de caminhada, sentia as ideias a rolar-lhe na cabeça. Sem esforço, aliás, por que tudo se explicava e encadeava sem mistério. Em primeiro lugar, havia aquela vida provinciana, insuportável, para Genoveva. Conhecera-a activa, mundana, amiga de «flirts», quando ele lhe dera as primeiras lições de escalada e de «ski» em Chamonix. O seu amor começara ali... Para Pierre, um amor novinho em folha, para ela um amor velho, usado em cinco anos de aborrecimento, de ociosidade e esperas...

Depois, aquilo, sim, aquilo... Ficara surpreendido, quando, poucas horas antes, á partida de casa, não encontrara as botas ferradas de sua mulher ao lado das dele, no armário de parede onde tinha guardado o seu equipamento de montanha. Tinha-se mesmo perguntado a si próprio: «Por que as teria levado para Nice?».

Mas, disso mesmo, não guardara senão uma apreensão imprecisa. Tinha confiança nela. Acreditara, com boa fé, na história das duas senhoras inglesas encontradas na sala de espera do dr. Fourrestier, e que a teriam convidado por simpatia, para a sua «villa» de Cimiez. Alegrara-o, mesmo, a ideia de que ela se distraisse um pouco, á margem da sua vida monótona. E, agora, era evidente, o ultimo «cubo» que viera encaixar-se no «puzzle» com uma perfeição quase geométrica: abaixo da muralha, o corpo desarticulado de Fourrestier sustentado por uma aresta como se fosse uma cunha, e, um pouco mais abaixo, suspenso por uma corda, o de sua Genoveva, que Pierre já não podia reconhecer, tanto o seu rosto fora desfigurado na queda.

Conservando o cadáver de Fourrestier encontrado contra a aresta, á força de o segurar com os calcanhares. Pierre acabou por soltar a corda já fortemente gasta. Debruçou-se, um instante, sobre o abismo, o tempo de ver o corpo de Genoveva resvalar até ao leito do Petit Nan, cujas águas o submergiram aos pés da muralha, sob o Blampré. A geleira seria o seu tumulo.

Depois Allier guardou dois metros de corda, ainda amarrada a Fourrestier, e voltou a descer ao «chalet» da Aignefroid, donde telefonou a sua notícia. Tinha cumprido a sua promessa, uma vez que a noite não descera ainda sobre Olan.

— Não assinou a reportagem — insistiu com a steno, quando acabou de ditar. — E agora, Annie, diga a Marc que envie Guy e André para assegurar o fim da reportagem. Eu já não posso continuar. Estou estoirado. Diga-lhe que peço desculpa de não lhe dar a identidade da segunda vítima. O corpo rolou até ao Petit-Nan e, possivelmente, foi parar á geleira de Blampré...

Quando Bardaud e Clopier chegaram ao «chalet» de Aignefroid, o pai Salvaz conduziu-os ao quarto de Allier — o mesmo onde, na antevéspera, o dr. Fourrestier passara a noite acompanhado.

Não tiveram necessidade de o acordar... compreenderam logo para que lhe servira o pedaço de corda que havia ligado os dois alpinistas...

(Continuação da 1.ª página)

O "Diário de Lisboa" no Cairo

económicos, que fácilmente pode **criar um complexo de interdependência e de suficiência ante os blocos estrangeiros — sobreleva de momento qualquer relutancia mais viva que esse misticismo dirigido pudesse provocar. Ele tem, de resto, o consenso do povo e, quer contribua ou não para o seu rápido progresso, representa uma forte arma política, um meio de condução.**

Haja ou não haja guerra (e já as previsões mais ponderadas, nos meios intelectuais, se inclinam para a segunda hipótese) uma consequência do clamoroso diferendo se pode desde já assinalar: a coesão das nações árabes, a caminho de um federalismo pleno de perspectivas dinamicas no Médio Oriente. Nada deixa, no entanto, afirmar que uma influência soviética, neste momento admissível, tenha condições para se manter. A ilacção de simples bom senso que de tudo isto qualquer espectador atento fatalmente trará é a de que as posições ideológicas são débeis ante os interesses económicos e geográficos e de que nelas depositar excessiva confiança será sempre grosseiro erro diplomático.

Factos indiscutíveis são o acordo económico sírio-jordaniano, o projecto de unificação das divisas da Síria e da Arábia Saudita, a aproximação egípcio-iraquiana provocada pelo Suez.

*

Saio do hotel com o Sol já alto. A' porta, como sempre, a bandada galreira e pitoresca dos guias e dos vendilhões. Na rua há ainda a oferta das mangas e das grinaldas de jacintos entrançados, mas os rostos são já graves e fechados. O calor estonteia. Mesmo tomando quatro duches por dia, o visitante habituado aos climas atlanticos anda permanentemente encharcado em suor.

Uma brisa de lava, de quando em quando, bate-me nos ombros, no rosto, no peito. Só os íbis brancos rasgam a luz de vidro fosco, esvoaçando um instante sobre os sicómoros, para logo se esconderem na ramaria densa de uma acácia gigante.

Acorda-se ao som das cornetas e dos tambores ou quando o ventre mecanico da cidade principia a tumultuar e o marulho denso dos veículos, na atmosfera já abrasada, arremeda a voz do mar.

Para fugir ao calor, nos momentos ocos, quando não há encontros marcados nem informações a colher — ou a tentar colher — visito de fugida os locais cosmopolitas, onde uma cortina de Epicuro por instantes isola artificialmente os que parecem ser os favoritos da vida das opressivas preocupações destes dias tumultuosos.

No entanto, quer no Covent Garden, perto das Piramides, onde á noite se dança e se ouvem canções nostálgicas, por entre a folhagem cravejada de lampadas, sob o céu indecifrável das lendas faraónicas, já á beira do esquelético deserto, quer na piscina do Gezira Sporting Club, onde, finda a jornada oficial, alguns diplomatas e os sobejos do antigo regime ou os elegantes do novo se banham á tardinha e descansam em «chaise-longues», enquanto a cidade ardente carrega o seu destino sobre os ombros — mesmo aí, nesses pequenos edens mundanos, que o sorriso discreto parece divorciar das deselegantes explosões emocionais, há quem se precipite sobre as notícias das agências, que continuamente são transmitidas ou sobre o amigo que chega com o que se supõe ser uma novidade. A' primeira vista, nada de anormal descompõe os rostos correctamente serenados, especialmente as fleugmáticas fisionomias britanicas, mas na própria contensão, no estudado comedimento das atitudes se vislumbra a apreensão.

Dias apaixonantes e intensos... Que matéria romanesca infinitamente rica aqui se pressente, se sonda e se palpa. E' uma jovem francesa, de cabelos ruivos, decotada, toda moldada em «soil sauvage», que caminha pela Rua Soliman Pachá. Hesitante, detem-se. Que rua procura? Dirige-se a um polícia, mas as explicações que ele lhe fornece em árabe não a orientam. Segue como que ao acaso. Então um homem moreno, com uma camisa «sport», o unico trajo que este calor desumano consente, aborda-a: «Vous êtes française, mademoiselle?». Ela sobressalta-se. Vejo-lhe o panico, bruscamente desperto, nos olhos claros. Todavia, trata-se apenas de um solicito egípcio, decerto alheio a qualquer sentimento xenófobo, que amávelmente lhe ensina a direcção que deve tomar. Tantos romances em arne viva! O médico que ficou, fiel á sua missão, separado da mulher e do filho, que aguardam na outra margem do Mediterraneo uma evolução favorável dos acontecimentos, para regressarem de uma vilegiatura na Europa. Aqueles que inversamente cancelaram as suas férias, com receio de não poderem fácilmente regressar ao Egipto e que não admitem sequer a hipótese de refazer a sua vida noutro lado. O rico judeu anglicizado, sibarita inofensivo e pusilanime, ainda belo, aos cinquenta anos, apesar da beiçola levemente caprina que o compromete, vestido de seda de crocodilo, com a «raquette» de ténis na mão, a dissimular o pavor em bocejos de desinteresse: «Não quero saber da política para nada. Nem as notícias quero ler. O que tiver de ser virá!». Tanto drama perscrutado, tantas orações secretas, tanta angustia que, furtivamente, lampadeja; visagens surpreendidas, sobressaltos ao rebentar de um pneu, ao bater de uma janela, ao estridor de grito gutural!...

Porém, se este é o íntimo pulsar patético de uma minoria no Cairo, neste histórico mês de Agosto de 1956, há que considerar também o sopro épico que levanta o povo egípcio. Admirar o valor, onde quer que ele se encontre, não implica uma tomada de posição. Eu, que fui sempre avesso, por sensibilidade profundamente liberal, ao militarismo e aos grandes estrondos nacionalistas, não posso recusar ao povo egípcio, disposto a lutar até ao ultimo alento, a grandeza paroxística da sua bravura neste momento. Tal não significa que esqueça ou renegue por um só momento a minha condição de europeu.

Entre as ultimas manifestações mais impressionantes de exaltação patriótica avulta uma mensagem escrita com sangue (e segunda já com o mesmo aparato dramático e com a mesma absoluta autenticidade) e assinada por 240.000 operários dos transportes, que não só se declararam mobilizados como se quotizaram para oferecer 10.000 libras egípcias para a barragem de Assuan.

E' preciso não esquecer que para o árabe maometano, sobretudo para o «crente» extremista, a vida e a morte não têm o mesmo sentido que para o europeu. Por isso, as massas árabes se podem a todo o momento esperar as mais violentas — nobres ou crueis — afirmações de vitalidade desenfreada, desde o massacre horrendo ao holocausto sublime.

Um dos títulos em letras gordas do jornal do Cairo «A Bolsa Egípcia» é «O povo prepara-se para a marcha sagrada».

A explosão do orgulho, queimado ao rubro, vai a tal ponto que o mesmo jornal, acometido de leseira heróica, fala em se destruir o Canal, na alternativa de uma vitória armada britanica, que acarretasse a sujeição do povo egípcio. E escreve: «Que o canal vá para o diabo: não estamos dispostos a vender por ele a nossa liberdade e a nossa independência! O Egipto não foi criado para o Canal: o Canal é que foi criado para ele!... Não aceitaremos jamais que o Canal seja internacionalizado. Enquanto tivermos uma gota de sangue nas veias não toleraremos que os nossos direitos sejam frustrados, que a nossa soberania seja comprometida, que a nossa liberdade e a nossa independência sejam espezinhadas... Antes de internacionalizar o Canal, os exércitos e as armadas da Grã-Bretanha e da França deverão primeiro aniquilar o povo egípcio e cavar de novo o Canal... Esperamo-los no Canal!».

Eis uma imagem palpitante do estado de espírito em numerosos meios egípcios.

U. T. R.

aproveite...

...A OPORTUNIDADE DE POSSUIR O RÁDIO-GRAMOFONE HX 347 A

POR ESC. 2.750$00

COM FACILIDADES DE PAGAMENTO

E AINDA

A OFERTA DE 2 MAGNIFICOS DISCOS DE 25 CMS. MICROGRAVADOS PHILIPS

PHILIPS

APROVEITE AS CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE HOJE LHE OFERECEM

FERNANDO DA SILVA (LAIRES)
Avenida Duque de Avila, 53-55
MARIANO TEIXEIRA, LDA.
Rua Eugénio dos Santos, 148
S. MUCZNIK, LDA.
Rua da Assunção, 37-39

Mocidade Portuguesa

Curso Maciel Chaves

Hoje, ás 18 e 30, no Liceu Nacional de Oeiras, terá lugar a transmissão dos guiões da Escola Central de Graduados da Mocidade Portuguesa e do trigésimo nono curso, que funcionou sob a invocação da figura do engenheiro-silvicultor Maciel Chaves, recentemente assassinado na India Portuguesa.

Para os nossos pobres

Do Grupo Recreativo e Excursionista Copitacho, que recentemente festejou o seu segundo aniversário, recebemos 20$00, destinados aos pobres protegidos pelo nosso jornal. Agradecemos, em nome dos contemplados.

PRESTIGE
CALOR
?
NÃO É O QUE PENSAM!

Domingo, 19 de Agosto

EXPRESSO-POPULAR A VIANA DO CASTELO

Preço: Esc. 142$00

HORARIO: Dia 19 — Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.30; chegada a Viana do Castelo ás 12.42. VOLTA: Dia 20 — Partida á 1.40, chegada a Lisboa ás 9 h.

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) — telefones 33180 e 33187.

Lotação rigorosamente limitada

Ministério da Economia

COMISSÃO REGULADORA DOS PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

REGIME DE VENDA DE ADUBOS NA CAMPANHA DE 1956/57

Faz-se público que, por determinação superior, se mantêm para o periodo de 1 DE AGOSTO DE 1956 ATÉ 31 DE DEZEMBRO DO MESMO ANO os preços-base de venda à lavoura dos adubos químicos, bem como os bónus que vigoraram durante toda a campanha de 1955/56, constantes da tabela publicada neste jornal no dia 31 de Julho de 1955.

Dá-se ainda conhecimento que os calcários moídos obedecendo ao disposto na Portaria do Ministério da Economia n.º 15.639, de 13 de Dezembro de 1955, beneficiarão do bónus de 75$00 por tonelada.

O regime de venda dos adubos, a importancia correspondente a transporte, manutenção e encerados, e o lucro máximo admitido aos revendedores são os mencionados no citado anúncio.

O PRESIDENTE

a) Francisco Tavares de Almeida

CIRCULAÇÃO DO «SUD-EXPRESS» PELA LINHA DA BEIRA BAIXA

A C. P. previne o Publico de que no dia 20 de Agosto corrente, por motivo da substituição de uma ponte da Beira Alta, os comboios n.os 1003 e 1004 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira Baixa, com as marchas a seguir indicadas:

Partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 12,23, Entroncamento ás 13,37, chegada á Guarda ás 18,47. Partidas da Guarda ás 12,18, Entroncamento ás 17,48 e chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 19,05.

SMITHS
ESTAÇÃO DE SERVIÇO
SMITHS

A única no País com um conjunto de serviços especializados

- REPARAÇÕES EM MATERIAIS DE ESTAÇÃO DE SERVIÇO
- PESSOAL ESPECIALIZADO
- APARELHOS DE TESTE DE ALTA PRECISÃO
- REPARAÇÃO EM APARELHOS DE PRECISÃO E CONTROLE DE AUTOVIATURAS DE QUALQUER MARCA
- LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA «CASTROL»
- O SISTEMA AUTOMÁTICO DE VENDA AO LITRO DE TODAS AS GRADUAÇÕES «CASTROL» ACABA COM A LENDA DE QUE ESTE ÓLEO É MAIS CARO.

José Augusto Tsouni

AV. PRAIA DA VITÓRIA 73 B TEL. 58141 23 LISBOA
AO LADO DO MONUMENTAL

Castrol

ABERTA DAS 8H ÀS 2H DA MADRUGADA

Ferrania Color
A MARAVILHA DA FOTOGRAFIA A CÔRES
REPRESENTANTES
J. C. ALVAREZ, LDA.
TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royal».

José António de Araújo

FALECEU

Beatriz Queirós de Araujo, Ivone Queirós de Araujo da Cruz Mocho, Avelino da Cruz Mocho, António José Araujo da Cruz Mocho, Avelino de Araujo, Celeste dos Santos Araujo, Beatriz dos Santos Araujo, António Queirós e esposa, André Cassiano Garcia e mais família cumprem o doloros dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu querido e saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA SILVA
Telefone 21287

José António de Araujo

FALECEU

Araujo Sanchez & C.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do sr. José António de Araujo, saudoso sogro e cunhado dos seus sócios Avelino da Cruz Mocho e António Queirós e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

José António de Araujo

FALECEU

Avelino de Araujo & C.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do senhor José António de Araujo, saudoso irmão e cunhados dos seus sócios Avelino de Araujo e André Cassiano Garcia e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus para jazigo de familia no cemitério do Alto de S. João.

José António de Araujo

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA ARAUJO SANCHEZ & C.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do Ex.mo Sr. José António de Araujo, sogro e cunhado dos seus patrões Avelino da Cruz Mocho e António Queirós e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA
Telf. 21287

José António de Araujo

FALECEU

OS EMPREGADOS DA FIRMA AVELINO DE ARAUJO & C.ª cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus amigos o falecimento do Ex.mo Sr. José António de Araujo, irmão e cunhado dos seus patrões Avelino de Araujo e André Cassiano Garcia e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

AGENCIA SILVA
Telf. 21287

O centenário do Infante

(Continuação da página central)

ra e á obra do Infante — «Monumenta Henricina».

O monumento

Como acima se diz, vem já de longe a ideia de se consagrar um monumento ao Infante D. Henrique.

As duas mais recentes e sérias tentativas, de 1933 a 1936 e de 1936 a 1938, não foram coroadas de exito. «Duas causas avultaram entre aquelas a que pode atribuir-se o insucesso do primeiro concurso: o limite imposto ao custo do monumento e urbanização do local e as hesitações que o estado da nossa técnica não permitiu vencer acerca da viabilidade da execução do projecto aprovado, no promontório de Sagres»—diz-se no preambulo do decreto-lei n.º 39.713, que acrescenta terem prevalecido no segundo concurso duvidas de muitos espiritos sobre o valor relativo das diversas concepções dos artistas nos trabalhos apresentados». Assim, entendeu-se conveniente elevar o limite das despesas com a construção do monumento e a urbanização do local, fixando-o na verba de 35.000 contos. E, partindo-se do principio de que muitos artistas, mesmo de além fronteiras, ambicionariam «enobrecer o seu nome associando-se á consagração do nome do Infante e da sua obra», não se restringiu o concurso aos arquitectos e engenheiros portugueses. Como oportunamente se noticiou foram apresentados 49 projectos, entre os quais 24 de origem estrangeira, seleccionando o juri cinco que, sujeitos a segunda prova, serão expostos após a reunião plenária de 16 de corrente.

«Portugália e Monumenta Cartographica»

«Verdadeiramente excepcional a importancia que as nossas antigas cartas de marear tiveram no desenvolvimento da ciencia nautica, bem como no progresso das ciencias geográficas. Testemunho vivo da maior revolução geográfica e nautica de todos os tempos, constituem elas a documentação mais impressionante e mais bela da parte primacial que os portugueses tiveram no descobrimento do Mundo» — a comissão executiva resolveu publicar os «Portugaliae Monumenta Cartographica», grande obra que nos meios cultos internacionais representará um dos mais notáveis aspectos da comemoração deste meio milénio da morte do Infante.

«Tendo a Comissão Executiva conhecimento de que o ilustre historiador da nossa Cartografia, sr. dr. Armando Cortesão, há mais de vinte e cinco anos vinha estudando e preparando uma verdadeira história da cartografia portuguesa, convidou-o a realizar essa obra, de harmonia com o plano por ele concebido. Aceite gostosamente esse encargo pelo dr. Cortesão, foi pela comissão, com a prévia anuencia dos srs. ministros da Marinha e do Ultramar, pedida a colaboração do sr. comandante Avelino Teixeira da Mota, que igualmente se tem dedicado com entusiasmo a estes estudos em que já é considerado uma grande autoridade. Para superintender nos trabalhos desta importantissima publicação, foi nomeada uma subcomissão composta pelos srs. prof. Damião Peres, presidente, e dr. Ferreira Dias e Diogo de Macedo.

O plano geral desta obra monumental foi aprovado pelo sr. ministro da Presidencia, e constará de quatro volumes grande folio (48×61 cm.) com um total de cerca de 1.300 páginas em que serão reproduzidas entre mil a mil e cem cartas portuguesas antigas, com mais de 550 páginas de gravura.

«Manumenta Henricina»

Sob a designação de «Monumenta Henricina» será publicado um «Corpus» documental que abrange a vida do Navegador e os acontecimentos de que a sua figura foi o centro e a inspiração.

Constituem a subcomissão encarregada da «Monumenta Henricina» os srs. prof. dr. Lopes de Almeida, presidente, padre Dinis da Luz e Costa Brochado.

Será ainda publicada uma Bibliografia Henriquina como obra complementar indispensável, e uma Iconografia Henriquina, obra que deve ter a apresentação gráfica e artistica que a sua própria natureza sugere e impõe.

Um retrato

de Nicolau Mesquita no Centro Trasmontano do Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 14 — A visita do dr. Nuno Simões ao Brasil tem sido motivo de cerimónias, conferências, entrevistas e encontros de aproximação luso-brasileira. Na Associação Comercial do Rio, na Beneficência Portuguesa, no Clube Comercial, na Casa do Minho, de que é presidente de honra, e noutras instituições das mais prestimosas, o antigo ministro do Comércio tem sido recebido e festejado, sendo a sua obra de economista e de animador do entendimento luso-brasileiro posta em relevo.

Aproveitando a visita do antigo governador civil de Vila Real, antigo ministro e director-geral, o Centro Trasmontano quís prestar merecida homenagem ao senador Nicolau Mesquita, um eminente trasmontano que só a extrema modéstia impediu que atingisse funções de mais alto relevo na vida social e política portuguesa.

A sessão de homenagem a esse homem publico, natural de Chaves e que á sua província consagrou o melhor da sua inteligência e faculdades de organização, presidiu o cônsul-geral de Portugal, dr. Carlos de Barros, em representação do embaixador, dr. António de Faria O presidente do Centro Trasmontano abriu a sessão, tendo palavras de enaltecimento de Nicolau Mesquita e de elogio para Nuno Simões, que traçou o elogio de Nicolau Mesquita, na sua vida publica. Soube enquadrar a sua personalidade, forte e modesta — disse o orador — no ambiente da época e na paisagem e características da região em que nasceu e onde viveu o melhor da sua vida. Lembrou, ainda, o filho de Nicolau Mesquita, que tinha o nome do pai e que a morte arrebatou á sua frente, e a amizade que o uniu a ele, conferente, com toda essa família verdadeiramente trasmontana e portuguesa.

O retrato de Nicolau Mesquita foi descerrado por sua sobrinha, D. Maria Amélia Mesquita Torres Vouga, residente no Rio de Janeiro. — (E.).

UMA CONFERÊNCIA

no Paço Ducal de Vila Viçosa

A convite do conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, o sr. coronel Mário Cardoso vai proferir, na sala de leitura do Paço Ducal de Vila Viçosa, amanhã, pelas 17 horas, uma conferência subordinada ao título: «Das origens e técnica do trabalho do ouro e sua relação com a joalharia arcaica peninsular», a qual será ilustrada com projecções.

Dr. Vasconcelos Carvalho

A Federação Internacional dos Jurisconsultos e Advogados Latinos (F. I. e J. A.), com sede em Paris, acabou de encarregar o advogado sr. dr. Vasconcelos Carvalho, membro do Conselho Geral daquela Federação e nosso estimado colaborador, de escrever vários capítulos para um tratado que vai publicar sobre casamento, direitos de família, divórcio, etc., em todo o Mundo.

Do trabalho daquele distinto advogado, será feita oportunamente uma separata em língua portuguesa.

Concurso de tractores

no distrito de Beja

BEJA, 14 (Pelo telefone) — No recinto da feira foi hoje disputado, por 30 representantes das casas agrícolas da região, o II Concurso de Tractores do distrito de Beja, organizado pela Shell.

O concurso foi dividido em duas categorias, uma de cilindrada igual e superior a 3.000 cavalos, e outra de inferior á mesma.

Assistiram ao concurso o chefe do distrito, o presidente do Municíipio, o comandante da P. S. P. e numerosas entidades, além dos srs. António Mariano de Carvalho, chefe do departamento geral da Shell, e dos seus agentes da filial de Evora e desta cidade. Foram instituídas taças para os lavradores e prémios pecuniários para os condutores dos tractores.

Teatros e Cinemas

Faz hoje 66 anos

que se inaugurou o Coliseu dos Recreios

Em 14 de Agosto de 1890, há, portanto, sessenta e seis anos, inaugurava-se, ali ás Portas de Santo Antão, o Coliseu dos Recreios. A grandeza majestosa e apoteótica do edifício foi uma surpresa. Viam-se na sala tafuis e claras crinolines, entre severas sobrecasacas e chapéus altos da aristocracia e da burguesia. A mesma visão se colhia nos camarotes.

O terceiro estado tinha, finalmente, assento nos espectáculos líricos. A noite estava cálida. Os bicos de gás, na rampa do proscénio, sucumbindo, pareciam servir de contraponto ás árias do feliz e endiabrado Bocácio *— a ópera inaugural.*

A esta visão, que sobrevive ainda na recordação de alguns, sucedeu durante estes sessenta e seis anos, uma intensa e ininterrupta vida artística. Pelo Coliseu têm passado todos os astros rutilantes do canto, todos os portentos internacionais do circo. Milhares de espectáculos dos mais variados géneros, ópera, circo, concertos sinfónicos, exibições coregráficas, operetas, revistas, music-hall, drama, comédia, competições desportivas, e até cinema que ali foi pela primeira vez apresentado ao publico. Não vale a pena distinguir nomes e valores, datas, temporadas. Basta dizer que a maior parte dos mestres do teatro contemporaneo têm, no Coliseu dos Recreios, as suas páginas de oiro. Deve-se ao ilustre e malogrado empresário Ricardo Covões, grande parte do prestigio daquela casa de espectáculos. Fez ali uma obra inesquecível, que seu filho Américo Covões tem, exemplarmente prosseguido.

Mas um aspecto da brilhante existencia do Coliseu há que destacar: o da sua actividade no domínio do teatro lírico. As temporadas de ópera, sem qualquer auxílio dos poderes publicos, sucedem-se todos os anos, delas beneficiando todas as classes sociais.

Tem a empresa arrostado com tremendos encargos no interesse exclusivo do publico.

Não seria a altura de olhar para a valiosa obra cultural desenvolvida pelo Coliseu, durante estes quase três quartos de século, e dar-lhe o apoio e a colaboração que se impõem para as suas temporadas de ópera lírica? E' ali que as classes médias e o povo a ouvem e daí este alvitre que nos parece justo e que, afinal, se reflecte não sobre a empresa, mas sobre o publico que, tão apaixonadamente, estremesse a arte do belo canto.

Alguma coisa há a fazer da parte dos poderes publicos, auxiliando uma obra de dignidade artística, que não conhece oportunidades porque é de sempre.

(Continuação da 4.ª página)

Lisboa e, especialmente, na Nazaré. A equipa é constituida pelo realizador e actor Laurita Falk; Tore Sandell, produtor; Bertil Palmgren e Rolf Holmquiste, operadores.

As estreias de hoje

No São Luiz

Título — «O tesouro do Barba-Rubra».
Produção — Americana.
Realização — Fritz Lang.
Argumento — Luta por um tesouro fabuloso.
Intérpretes — Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood e Viveca Lindfords.
Processo — Cinemascópio.
Classificação — Adultos.
Distribuição — Metro Goldwyn Mayer.

No Monumental

Título — «O anjo escarlate».
Produção — Americana
Realização — Allan Dwan.
Argumento — História romanesca de uma linda cleptómana.
Intérpretes — Arlene Dahl, John Payne e Rhonda Fleming.
Processo — Superscope.
Classificação — Adultos.
Distribuição — R. K. O.

Coliseu

Depois de amanhã quinta-feira o sensacional filme «Capitão Video» em 25 partes, a preços populares

E' já depois de amanhã, quinta-feira, ás 21.30 que se estreia no Coliseu o grandioso filme em 25 partes «Capitão Video», uma superprodução de aventuras, magnifica interpretação e realização do cinema americano, que o publico vai aplaudir com verdadeiro entusiasmo e delirio.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—«A Conspiradora».

CINEMAS

TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«O tesouro do Barba-Rubra».
EDEN—«Os amores de Manon Lescaut».
SÃO JORGE—«Intolerancia».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL — «O Anjo escarlate».
ALVALADE—«O tesouro do Barba-Rubra».
IMPÉRIO—«Josefina e os homens».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
CONDES—«Tótó, chefe de estação».
CAPITÓLIO—«O incógnito».
TERRASSE—«3 horas para matar».
PROMOTORA—«Falso Caruso».
IDEAL—«Destinos opostos».
PAVILHÃO—«Loucura em Veneza».
RESTELO—«O vale do destino».

Foram louvados

o comandante e tripulantes do vapor «Lúrio»

GOA, 14 — O Governo-Geral por portaria de 26 de Julho, louvou o capitão da Marinha Mercante, Orlando Talone Paulino de Jesus, porque, durante o tempo em que comandou o «Lurio», no serviço de cabotagem deste Estado, sem nunca menosprezar os interesses dos respectivos armadores, prestou a mais proficua e leal colaboração a este Governo-Geral, tendo conseguido conquistar para o seu navio e para a Marinha Mercante Portuguesa, mercê da sua lucida inteligencia, do seu grande dinamismo e do desejo inexcedivel de bem servir, situação especial que pôs em relevo o prestígio da Bandeira Nacional. Louvou também a guarnição do «Lurio» pelo espirito de disciplina impecável e compostura com que sempre se conduziu a bordo e em terra, durante a permanencia do navio em águas deste Estado e pela leal cooperação que tornou possivel relevantes serviços prestados.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova do Almada trabalha.

FESTAS POPULARES

O «Dia de Viseu» na praia de Espinho

VISEU, 11 — A C. P. assentou com o governo civil e a Camara Municipal de Viseu, a organização de um comboio especial que irá desta cidade a Espinho, para celebrar em 19 do corrente o «Dia de Viseu» naquela praia. O comboio, que levará o mínimo de 300 pessoas, sairá de Viseu pelas 6 horas e regressará de Espinho ás duas da madrugada de 20, custando, cada bilhete, (ida e volta), 50$00.

A lotação é limitada a cerca de 500 pessoas.

Vida desportiva

PUGILISMO

As finais do Torneio de Iniciação

A Associação de Pugilismo de Lisboa organiza amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, as finais do Torneio de Iniciação. São as seguintes:

Levíssimos: Luís António Val (Mouraria), contra José Domingos Duarte (Rio de Janeiro).

Meios-leves: Alfredo Gomes dos Santos (Charneca), contra Manuel Vicente Carriço (Carmo).

Leves: Germano Lopes da Quelha (Carmo), contra Portugal Duarte Nunes (Ginásio Sul).

Meios-médios ligeiros: Renato João Portela Faria (Rio de Janeiro), contra Ilídio Fernando Morgado (Charneca).

Meios-médios: Eduardo Ramos (Rio de Janeiro), contra Emídio Lucas Barata (Carmo).

Disputam-se ainda dois outros combates extra, visto não haver mais finais.

HIPISMO

A equipa espanhola no Concurso das Pedras Salgadas

O Concurso Hípico das Pedras Salgadas, que começa amanhã, com calendário de provas elaborado, como habitualmente, entre os melhores dos certames nacionais, terá a colaboração de uma forte equipa espanhola, constituída pelo comandante Garcia Cruz, montando «Eolo» e «Baden»; comandante Ordovaz, em «Cesar» e «Boémio»; comandante Gonzalez, em «Furia» e «Sadik»; e capitão Alonso Martin em «Brise-Brise» e «Incierto».

MOTORISMO

Um festival de motos e «scooters» em Alvalade

O Sporting Clube de Portugal leva a efeito, na próxima sexta-feira, ás 21 e 45, um festival de motos e «scooters» para inauguração da pista de Alvalade. Haverá corridas de «scooters», bicicletas motorizadas, de motos e de «scooters» com «side-car» pela primeira vez em Portugal-Lisboa. Pretende-se organizar também uma prova de «scooters» exclusivamente destinada a senhoras.

TÉNIS

Campeões em acção

MUNICHE, 14 — Lew Hoad, australiano, detentor dos títulos francês, australiano e de Wimbledon foi derrotado pelo americano Budge Patty, antigo campeão de Wimbledon, na final dos campeonatos de ténis da Baviera, ontem realizados nesta cidade.

Patty venceu por 1-6, 0-6, 6-2, 7-5 e 6-4.

Na final feminina de singulares, miss Edds Budins, da Alemanha, derrotou Thelma Long, da Austrália, por 6-1 e 6-4.

A senhora Long e Louis Ayals, do Chile, venceram a final de pares mistos batendo Rita Dacar, da India, e Peter School, da Alemanha, por 6-1 e 6-3. — (R.).

VOLEIBOL

Portugal inscreveu-se no Campeonato do Mundo

PARIS, 14 — Pela primeira vez vão disputar-se em França, de 30 do corrente a 12 de Setembro, os campeonatos do Mundo de voleibol (masculino e feminino). Serão disputados ao todo 225 encontros, sendo necessárias 62 sessões, de manhã, á tarde e á noite.

Confirmaram a sua participação 45 equipas, totalizando 700 jogadores (homens e mulheres), de 28 nacionalidades diferentes. Entre os países representados figura Portugal. A cerimónia inaugural é á noite no Palácio dos Desportos. — (F. P.).

Morreu o celebre Combi

ROMA, 14 — Giampiero Combi, que foi um dos mais populares jogadores de futebol italiano, morreu, subitamente, em Alassio, onde veraneava, em consequência de uma crise cardíaca.

Tinha 54 anos e foi guarda-redes da selecção nacional italiana. Era, actualmente, director desportivo da equipa «Juventus», de Turim. — (F. P.).

Grémio dos Industriais

de Panificação de Lisboa

Por motivo do 20.º aniversário do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, os seus funcionários apresentaram cumprimentos á direcção. No acto falaram o presidente da direcção, que salientou aspectos de maior importancia da acção daquele organismo e expressou a boa colabrção que á direcção tem sido prestada por todos os que nele trabalham.

Actividades da Mocidade Portuguesa

(Continuação da página central)

dos 130 soldados cadetes do 1.º ciclo e pertencentes ás guarnições militares de Lisboa, Porto e Coimbra. Depois de algumas palavras proferidas pelo sr. tenente-coronel Arnaldo Schultz, sobre as actividades no acampamento e importancia do acto do juramento de bandeira, falou sobre o significado daquela cerimónia o soldado cadete 149-56 Ruy Albuquerque, da Faculdade de Direito de Lisboa. Depois, o sr. major Bettencourt Rodrigues leu a fórmula do juramento que os rapazes de braço estendido repetiram. Terminada a cerimónia, seguiu-se outra — a da transferência da bandeira do Curso Especial de Preparação Militar.

O sr. subsecretário de Estado do Exército desceu á parada e, recebendo a bandeira das mãos do porta-bandeira do 2.º ciclo, o cadete Francisco da Conceição de Lisboa, entregou-a á guarda de uma escolta do 1.º ciclo, de que era porta-bandeira o soldado cadete da guarnição do Porto, Artur Soares. A bandeira foi levada com a formatura em continência tendo esta desfilado depois perante os membros do Governo.

A segunda parte da cerimónia

Pelos soldados cadetes de Lisboa e de Coimbra, foi depois apresentada uma demonstração de exercícios de destreza militar que constou de saída e entrada de «camions» em andamento, com os rapazes a subir e a descer; e fases de golpes de defesa individual, apresentando as duas demonstrações o capitão Ressurreição.

Seguiu-se uma demonstração de judo e defesa individual, prova a cargo dos cadetes de Lisboa, Porto e Coimbra.

A milícia realizou em seguida exercícios de defesa civil do território, com ataque a fogos e salvamento e condução de feridos e uma classe de ginástica também daquela especialidade executou demonstrações de ginástica, seguidas de provas de atletismo. Para encerramento das provas realizou-se uma demonstração com um pelotão de atiradores no ataque, constituido por cadetes da guarnição do Porto. O exercício em que intervieram cadetes do 2.º ciclo de Engenharia foi concebido pelo capitão Reinas e explicado á assistência pelo cadete Francisco da Conceição do I. S. T. de Lisboa.

Terminadas as demonstrações, o sr. subsecretário de Estado do Exército retirou-se, almoçando na Carreira de Tiro os restantes membros do Governo e as referidas entidades militares e da M. P.

QUEM ACHOU?

Junto do cemitério dos Prazeres, perdeu-se um relógio de ouro, rectangular, de senhora, com pulseira totalmente fechada, marca «Rolex». Pede-se a quem o encontrou para se pôr em contacto com a interessada, pelo telefone 775782.

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL
PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RÁPIDOS

ALBLASSERDYK em 21 de Agosto
ALMDYK em 21 de Setembro

DIRECTAMENTE PARA
HAVANA, VERA CRUZ, TAMPICO, HOUSTON, GALVESTON e NEW ORLEANS
Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos

ESTA COMPANHIA MANTÉM UM SERVIÇO REGULAR DE PAQUETES ENTRE
ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK
E PARA OS PORTOS DO NORTE DO PACÍFICO

Agentes Gerais
CARLOS GOMES & C.A, L.DA
SECÇÃO MARÍTIMA
Largo Vitorino Damásio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 — Telex: 45

Agência de Navegação

precisa de 3.º escriturário com prática de serviços de carga e passagens.

Resposta detalhada com habilitações ao N.º 626.

FOTOGRAFE COM ILFORD
ILFORD
A PELÍCULA DE SUPREMA QUALIDADE AO MESMO PREÇO DAS PELÍCULAS VULGARES
À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL—Quando trabalhava no telhado da Maternidade de Magalhães Coutinho, o pedreiro João Moreira, de 59 anos, assalariado dos Hospitais Civis de Lisboa, morador na Rua Direita, em Linda-a-Pastora, caíu á rua, chegando morto ao hospital.

ATROPELADO POR UMA MOTO — Indalécio Monteiro Padilha, de 5 anos, morador na Estrada de Benfica, n.º 329, r/c, foi colhido por uma moto e recolheu á sala de observações em estado grave.

NOVOS ESTABELECIMENTOS

Inaugura-se amanhã, na Avenida de Roma, 29-B, um novo estabelecimento de pastelaria, a que foi dado o nome de «Tique Taque», filial da conhecida firma «A Tentadora, Ld.ª», daquele mesmo ramo de comércio.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, na Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, realiza-se amanhã, ás 16 horas, um baile, abrilhantado pela orquestra «Abril em Portugal».

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. constam: um casaco de homem, contendo nas algibeiras, uma caneta de tinta permanente e outros artigos; uma trela de canídeo; uma corda com cerca de 10 metros; o bilhete de identidade; um alfinete de metal cromado, para peito; uma bomba de ar, para bicicleta; um porta-moedas com dinheiro, uma chave e uma cautela de penhor; um casaco de malha branca, para senhora; três luvas desirmanadas, para senhora; uma caderneta de tratamento; dois pares de óculos graduados; uma carteira de plástico, contendo dois bilhetes de identidade; um aro de farol de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; um pedal de bicicleta; uma capa de calfe, própria para livros; um bocado de guarnição de automóvel; um livro com o título «Mystery»; um cartão do Grupo Desportivo do Instituto Pausteur; um casaco de fazenda azul, para senhora; um chapéu preto, para homem; o livrete de circulação de veículo automóvel, n.º A H 17-18; um cartão do pão de depósito de gasolina; um casaco branco, para senhora, tendo na lapela um broche de prata; um desmontador de pneus; um tampão det depósito de gasolina; um injector de lubrificação de automóvel; um saco de lona, contendo 14 caixas de folha com filmes; um porta-chaves com chaves e uma navalha; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

PERTO DA COVILHÃ

ardeu uma casa de habitação

COVILHÃ, 14 (Pelo telefone) — Esta madrugada, um violento incêndio consumiu quase por completo uma casa situada no lugar do Canhoso, freguesia de Aldeia do Carvalho, pertencente ao sr. João Fazendeiro, onde residia a sr.ª D. Maria Lopes. Compareceram os bombeiros voluntários que, com o emprego de uma agulheta, ligada a 80 metros de mangueira, pois era considerável a distancia a que se encontrava um depósito de água, conseguiram extinguir as chamas. Os prejuízos são elevados.

+

Alfredo dos Santos
(Aranha)
FALECEU

Lucilia de Almeida da Silva Patrício dos Santos, seus filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade, que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu querido e chorado marido, pai e parente, cujo funeral tem lugar amanhã, dia 15, pelas 11 horas, saindo da igreja de S. Mamede, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

O DIA DA INFANTARIA

Homenagem à memória da «Inclita Geração» nas comemorações de Aljubarrota

Hoje, data da batalha de Aljubarrota, comemorou-se, em todo o País, em memória do condestável Nuno Alvares Pereira, o «Dia da Infantaria», por determinação da Comissão de História Militar, tomada em 1945. No parecer respectivo, a comissão salienta o espírito de sacrifício desta «arma em que se arregimenta a maior parte da massa válida da Nação, que mais completamente exprime e representa as tradições gloriosas do povo e em cujo espírito de sacrifício, capacidade ofensiva e firme determinação de apego á luta repousam, acima de tudo, a independência e a integridade da Pátria».

Em Metralhadoras 1

Na quartel do Batalhão de Metralhadoras 1, na Calçada da Ajuda, pelas 11 horas, perante o comandante, tenente-coronel Luís Maria de Santana Pereira e os outros oficiais da unidade, o aspirante Rogério fez uma prelecção acerca do «Dia da Infantaria» e do seu significado, evocando a acção daquela arma, não só na batalha de Aljubarrota, mas em todas as ocasiões em que foi necessário defender a integridade e o prestígio nacionais.

As cerimónias no Carmo

A comissão dirigente do Caldeirão do Santo Condestável, para comemorar o aniversário da batalha de Aljubarrota, mandou celebrar hoje, ás 9 horas, missa na capela da Ordem Terceira do Carmo, por intenção das forças expedicionárias da India.

Seguiu-se um bodo aos pobres protegidos por aquela organização.

A's 19 horas, no mesmo templo, será celebrado um «Te Deum», pela mesmo intenção, com alocução por frei António Fagiano.

As cerimónias em Aveiro

AVEIRO, 14 (Pelo telefone) — Para início das festas do patrono da infantaria que este ano se realizaram nesta cidade, teve ontem á noite lugar, com a presença do general Sousa Gama, comandante da 2.ª Região Militar, uma procissão, para a condução, da Sé Catedral para o Largo da Igreja de Santo António, da imagem do Santo Condestável. No cortejo religioso incorporaram-se ainda o chefe do Estado-Maior da Região, tenente-coronel Mário de Andrade, e outras altas patentes militares; representantes dos srs. governador civil e presidente do Município, outras autoridades administrativas, judiciais e religiosas; a charanga do Regimento de Infantaria 10, uma Companhia a dois pelotões, sob o coman do capitão Carlos Cordeiro, e muito publico. Ao longo de todo o percurso, milhares de pessoas assistiram ao desfile do cortejo religioso. Junto da igreja de Santo António, um fundo representando um castelo, encimado pela bandeira de Avis e ao lado a cruz de Avis sob um fundo vermelho. Depois de uma alocução, proferida pelo capitão Carlos Elmano Rocha, o padre João Paulo Ramos, professor do Seminário, proferiu uma notável oração, logo seguida pela cerimónia do acender da «Chama da Pátria», acto a que presidiu o sr. general Sousa Gomes. Seguiu-se uma velada de armas até a manhã de hoje.

Pelas 9 e 30, no Estádio Municipal «Mário Duarte», engalanado, tendo ao fundo um pendão de Nuno Alvares Pereira, ladeado pelas bandeiras da cidade e nacional, fez-se a concentração e formatura de todo o efectivo do Regimento de Infantaria 10, sob o comando do tenente-coronel Martins Gomes. Assistiram o chefe do distrito, representando o presidente do Município, vereação, comandos militares de todas as unidades aquarteladas nesta cidade, capitão do porto, comandante da Base Aérea n.º 5 e outras autoridades administrativas e judiciais, além de numerosas pessoas de todas as categorias sociais.

Eram 9 e 40 quando o comandante da 2.ª Região Militar, general Sousa Gomes, acompanhado pelo chefe do Estado-Maior da Região, tenente-coronel João António da Silva e comandante de Infantaria 10, coronel Pessoa de Amorim, entrou no recinto.

A charanga do regimento executou o hino de continência e o general Sousa Gomes passou revista á formatura. Pouco depois, o eng. Coutinho de Lima, vice-presidente do Município, fez entrega de uma bandeira de honra oferecida pela cidade ao Regimento de Infantaria 10, cuja benção foi lançada em seguida pelo arcebispo-bispo da diocese, sr. D. João Evangelista de Lima Vidal.

Em seguida, realizou-se uma missa campal celebrada por este prelado, que proferiu uma alocução. Finalmente, as forças em parada desfilaram perante as autoridades e entidades presentes.

Pelas 17 horas, deu-se o desfile do Regimento de Aveiro na Avenida dr. Lourenço Peixinho. Haverá ainda, pelas 18 horas, um «Porto de Honra», na Avenida das Tilias ao Parque Municipal.

Em Caçadores 5

No quartel do Batalhão de Caçadores 5, em Campolide, perante o comandante, major Pinto Soares e uma formatura geral de oficiais, sargentos e praças, o tenente Galhardo fez uma palestra sobre a batalha de Aljubarrota e a figura de D. Nuno Alvares Pereira. Para comemorar a data, houve rancho melhorado.

Em Infantaria 1

AMADORA, 14—*(Pelo telefone)*—O «Dia da Infantaria» foi hoje comemorado no quartel do Regimento de Infantaria 1, com uma formatura geral de oficiais, sargentos e praças.

Ante o comandante da unidade, tenente-coronel Eduardo Francisco Ribeiro, e a restante oficialidade, o aspirante Beirão pronunciou uma palestra acerca da batalha de Aljubarrota e do papel decisivo que nela teve a arma a que pertence.

As cerimónias na Batalha

BATALHA, 14.—(Pelo telefone).—Em S. Jorge e na Batalha realizaram-se hoje várias cerimónias, comemorativas da batalha de Aljubarrota. Ás 11 horas, em S. Jorge, onde se encontravam representações militares, deputações da Mocidade Portuguesa e diversas autoridades civis e militares, foi rezada missa na capela. Após a cerimónia religiosa, foram hasteadas as bandeiras nacional, da fundação, restauração, de D. João I, Nun'Álvares Pereira e de Avis, enquanto o terno de clarins tocava a marcha de continência, ouvindo-se, nesse momento, uma salva de 21 tiros.

Ás 11 horas, na Batalha, procedeu-se a identica cerimónia no mosteiro, seguido de missa na igreja, após a qual, na Sala do Fundador, foi prestada homenagem á memória da «inclita geração», ou seja, a dos filhos do mestre de Avis.

As solenidades em Beja

BEJA, 14—*(Pelo telefone)*—O Regimento de Infantaria 3 comemorou hoje o «Dia da Infantaria», com várias demonstrações militares e desportivas, e uma formatura durante a qual proferiu uma alocução, o alferes sr. Meneses.

Comemoração escutista

Os grupos de escuteiros evangélicos n.ºs 10, 53 e 94, da Associação dos Escuteiros de Portugal, promove um acampamento, na mata da Costa de Caparica, hoje e amanhã, para comemoração da data gloriosa da batalha de Aljubarrota.

No «Fogo de Conselho», o chefe de grupo sr. Armando Lino fará uma palestra alusiva á comemoração, na qual será evocada a figura gloriosa de Nuno Alvares Pereira.

Amanhã, os escuteiros praticarão diversos exercícios de campo, regressando ao fim da tarde ás suas sedes.

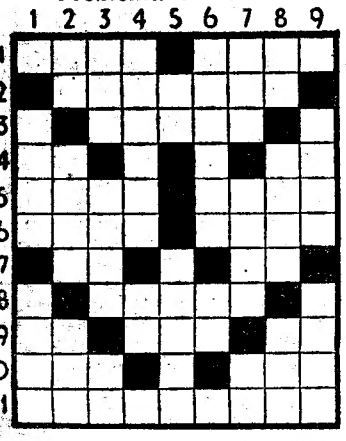
Crianças para férias

A expensas da Colónia de Férias Infantil da Industria de Panificação, seguiu para Santo Amaro de Oeiras mais um turno constituído por 25 meninas, filhas de empregados e operários das padarias desta cidade, que vão estagiar naquela praia durante um período de vinte dias, ficando instaladas na Colónia Balnear Dr. Teotónio Pereira.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO

Problema n.º 621



HORIZONTAIS: 1 — A pessoa que. Lameiro. 2 — Preposição que, para se tornar evidente, precisa de demonstração. 3 — Prendia com as gavinhas. 4 — Artigo definido. Céu. 5 — Moda. Derrota. 6 — Acrescentar. Cinchos. 7 — Símbolo químico da prata. Alto aí!. 8 — Animálculo aracnídio. 9 — Prefixo de negação. Altar. Aqui. 10 — Recusa. Acredita. 11 — Defendeis.

VERTICAIS: 1 — Buraco. Intuitos. 2 — Antigo nome da nota musical dó. Óxido de sódio. Negativa. 3 — Três vogais iguais. Canastra em forma de celha. Língua antiganente falada ao S. do Loire. 4 — Conformar. Cabelo branco. 5 — Batráquio. Suspender. 6 — Conduzira para lá. O Sol entre os Egípcios. 7 — Gosta muito de. Nascimento dum astro. Nome de letra. 8 — Nociva. Leva á sirga. Julguei. 9 — Grandes. Origens.

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 620

HORIZONTAIS: — 1 Encavacam. 2 — Doera. AMA. 3 — Aria. Alai. 4 — Cão. Peada. 5 — E's. GORDA. 6— — Gelea. 7 — Palão. Lá. 8 — Tolas. Rés. 9 — Ruas. Reis. 10 — Eco. Poita. 11 — Mordessem.

VERTICAIS: 1—Edaces. Trem. 2—Noras. Pouco. 3—Ceio. Galaor. 4—Ara. Gelas. 5—Vã. Polas. Pé. 6 —Aéreo. Ros. 7—Calada. Reis. 8—Amada. Leite. 9—Maia. Passam.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 130-162, Tel. 761035; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil—Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A, Tel. 722368; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-D-E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 41158; Novais—Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 41324; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição—Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. —Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Bastos—Rua Morais Soares, 91-D, Tel. 844350; Castro—Avenida Almirante Reis, 76-A-B, Tel. 44373; Peninsular—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118, Tel. 53308; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D, Tel. 662347; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Júdice de Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955; Ocidental—Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa—Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 636704; A. César—Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Guerreiro da Costa—Rua das Janelas Verdes, 90, Tel. 662327; Mota Capitão—Rua de S. Félix, 45-A-B, Tel. 660720; Fénix—Rua da Cruz dos Poiais, 52, Tel. 21031; Sanitas—Praça Luís de Camões, 24, Tel. 22798; A Liberal—Avenida da Liberdade, 217-219, Tel. 43641; Ferrão—Rua da Mouraria 12, Tel. 28064; Portugal—Rua Augusta, 216-218, Tel. 22073—A.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico.

Programa «A» — A's 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 50, Cançonetas italianas; 20, Jornal Sonoro, 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, O Trio Los Panchos; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Quando o Acaso Manda», de Luís Forjaz Trigueiros; 22 e 22, Musica de filmes; 22 e 40, Fados por Maria Teresa de Noronha; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B» — A's 19, «Seis Peças Líricas», de Grieg, em piano, por Hengeveld; 19 e 20, Cantores célebres: soprano Scharzkopff e baritono Souzay; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, «Concerto em fá», de Gershwin, para piano e orquestra, por Leonard Pennario e a Orquestra Sinfónica de Pitesburgo, dirigida pelo maestro Steinberg; «Concerto para violoncelo e orquestra», de Samuel Barber, por Zara Nelsova e a Nova Orquestra Sinfónica, dirigida pelo autor; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano: «Improviso n.º 2, em fá menor», de Fauré, por Kathleen Long; «Tocata», de Kachaturian, por Lev Oborine; 21 e 25, Musica de Debussy: «Dança» e «Devaneio», em piano, por Walter Gieseking; «Nocturno», para orquestra pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris e Coro de Paris, sob a direcção do maestro Jean Fournet; 22 e 30, Novidades em discos: fragmentos da ópera «Traviata», de Verdi, pelo soprano Meneghini Callas, tenor Albanese, Coro Cetra e a Orquestra Sinfónica de Turim da Rádio Italiana, sob a direcção do maestro Santini; «Sonatas em lá menor e lá maior», de Scharlatti, pelo pianista Vladimir Horowitz; «Polka-Furiant», da ópera «A Noiva Vendida», de Smétana, pela Orquestra Filarmónica, dirigida pelo maestro Kubelik; abertura da ópera «A Noiva Vendida», e «Nocturno», do «Sonho de Uma Noite de Verão», de Mendelssohn, pela mesma Orquestra; 23 e 10, Trechos da ópera «O Navio Fantasma», de Wagner («Balada de Senta», pelo soprano Zadek; e «Findou o Prazo», pelo baixo Edelmann); 23 e 30, «Quatro Preludios», de Debussy, pelo pianista Walter Gieseking: «O Que Viu o Vento do Oeste», «A Rapariga dos Cabelos Cor-de-Linho», «Serenata Interrompida» e «A Catedral Submersa».

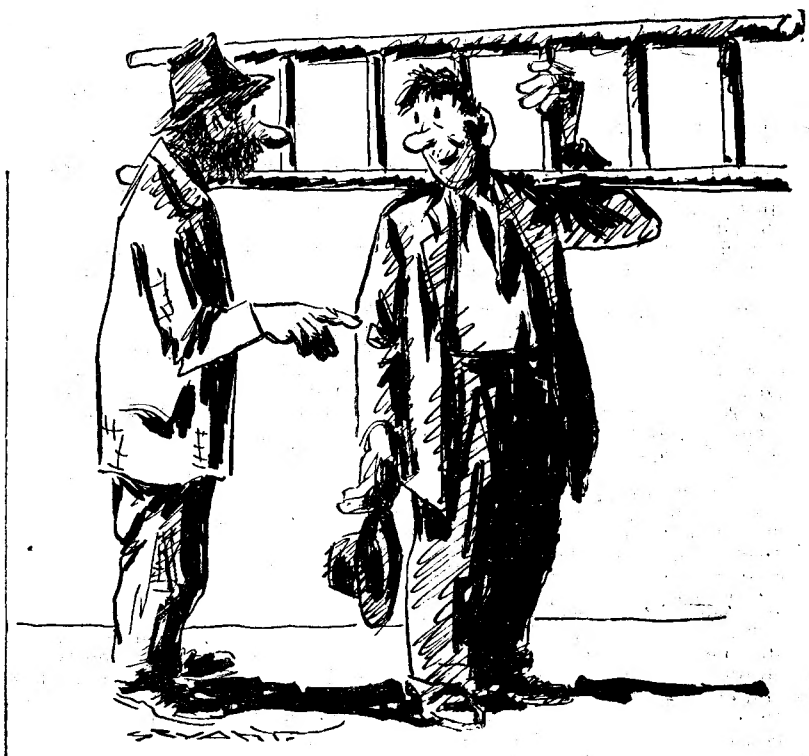
RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas, da Tipoia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Mistinguette; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Novidades Agfa; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas do Cantinho da Mãe Preta; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Graça.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Agosto de 1926, com o título «O problema do Teatro Nacional não se resolve como o Governo pretende», dizia: «Alexandre de Azevedo e Ilda Stichini constituiram, porém, uma companhia e entraram no Nacional. Os seus nomes, o seu trabalho a sua actividade produziram brilhantes resultados. A peça de abertura ainda hoje se mantém, ao cabo de quarenta representações. Isto quer dizer que o publico se interessou pelo Teatro Nacional; isto quer dizer que se pode fazer alguma coisa naquele teatro, mantendo as suas tradições e o seu prestígio. Isto, transitoriamente, enquanto o Governo não resolver o problema, reunindo os melhores artistas, determinando o repertório, subsidiando largamente a exploração».



—Eu, para subir de posto, tenho de andar a subir escadas!...
—Pois, eu quando subi uma escada foi para descer...
—Para descer?!...
—Sim, para descer a um poço!

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G. DE HOJE — O tempo em Portugal continental continua a ser condicionado por uma depressão centrada a Oeste de Portalegre.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — *Ao Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela* — Céu geralmente nublado. Vento bonançoso de direcção variável. Nevoeiro durante a manhã ao longo da faixa costeira. Melhoria das condições gerais do tempo a partir da noite, com regime de nortada durante a tarde de amanhã. *Ao Sul do referido sistema* — Céu de fraca nebulosidade. Vento moderado de Noroeste, soprando em regime de Nortada a partir da tarde de amanhã. *Em todo o País* — Temperatura sem alteração apreciável.

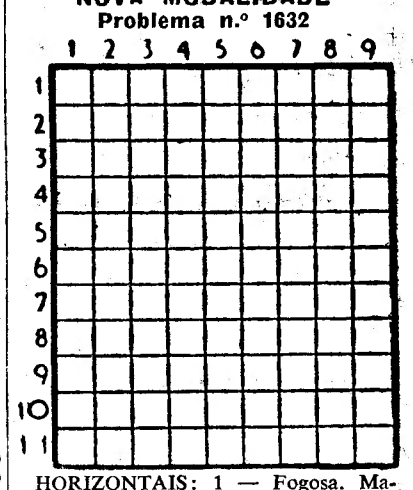
OS DOIS ABEN

Aben Jacob se chamava o príncipe Almohade que em 1179 invadiu Portugal, sitiando Abrantes, cujo cerco os Portugueses anularam, Aben Yusef, o sultão de Marrocos que em 1180 invadiu também Portugal, arrasando Coruche, avançando até Porto de Mós e sendo obrigado a retirar por D. Fuas Roupinho, que ao mesmo tempo repelia a frota moura que assolava as costas portuguesas.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1632



HORIZONTAIS: 1 — Fogosa. Maligna. 2 — Tulha subterranea. Fluído aeriforme. 3 — Interjeição de espanto. Canção. 4 — Tiras com força. 5 — Nome de mulher. Amarro. 6 — Artigo definido. Nota de musica. 7 — A favor de. Nome de detra (pl.) 8 — Trate com desprezo. 9 — Ofendo. Preposição. 10 — Eiró. Gostar muito de. 11 — Apelido. Labaredas.

VERTICAIS: 1 — Entusiasmo. Rio de Portugal. 2 — Carta de jogar. Gracejas. Entregara. 3 — Atara. Tudo o que faz pressão. 4 — Terra cercada de água por todos os lados. Estudante premiado da Universidade. 5 — Pena. Em a. Poeira (inv.º). Interjeição de espanto. 6 — Relato de sessão de corporação. Move os remos. 7 — Semente de cereal. Receiem. 8 — Além disso. Cidade onde reside o sultão de marrocos. Batráquio. 9 — Pega. Pés.

Solução do problema n.º 1631

HORIZONTAIS: 1 — Cara. Arda. 2 — Oras. Vias. 3 — Salão. 4 — Ró. Sal. Sá. 5 — Ara. Mós. 6 — Divisas. 7 — Mês. Sia. 8 — Em. Aal. Ad. 9 — Assai. 10 — Alma. Pará. 11 — Ovar. Asir.

VERTICAIS: 1 — Cobra. Melão. 2 — Ar. Ordem. LV. 3 — Rás. Ais. Ama. 4 — Asas. Asar. 5 — Latinas. 6 — Aval. Lapa. 7 — Rio. Mas. Ias. 8 — Dá. Sósia. Ri. 9 — Assas. Adiar.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	922$00	921$00	923$00
Cons. 3 % T. 10	965$00	964$00	966$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.270$00	2.275$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	995$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	1.230$00	1.220$00	1.240$00
Ext.ª 1.ª série car.	—	—	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car	—	—	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	181$00	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	517$00	—
Norte de Portugal 5%	111$00	110$00	112$00
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	970$00	—
Gás Elect. 4 %	—	992$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Gás Elect. 5 %	—	1.038$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$00	94$00
U. E. P. 4 % 1945	—	94$00	96$00
U. E. P. 4 % 1948	95$50	94$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	1.040$00	1.038$00	1.040$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	460$00	480$00
Angola	950$00	940$00	960$00
Espírito Santo	—	8.800$00	8.900$00
Lisboa & Açores	3.650$00	3.600$00	3.700$00
Portugal	—	2.300$00	—
Ultramarino	2.180$00	2.170$00	2.180$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	702$00	705$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.090$00	2.085$00	2.095$00
Ag. das Neves	—	940$00	—
Agric. Colonial	—	—	865$00
Açucar de Angola	3.060$00	3.050$00	3.070$00
Boror	—	505$00	507$00
Cabinda	—	405$00	420$00
Cada	4.620$00	4.600$00	4.6[illegible]$00
Colonial do Buzi	322$00	321$00	[illegible]$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	4.400$00	4.500$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	160$00	159$00	161$00
Zambézia	215$50	215$00	216$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	—
Cimentos Leiria	481$00	481$00	—
Crédito Predial	—	56$00	56$80
Industrial Allança	—	315$00	340$00
Portugal e Colónias	—	410$00	415$00
Nacional Navegação	1.795$00	1.790$00	1.800$00
Colonial Navegação	—	760$00	—
Port. de Celulose	2.910$00	2.900$00	2.920$00
Portuguesa de Pesca	—	1.580$00	—
Port. de Tabacos	482$00	481$00	484$00
Tabacos de Portugal	610$00	610$00	615$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	235$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	232$00	235$00
Electr. das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	342$00	341$50	342$00
H. Alto Alentejo	—	152$50	153$00
H. E. Cávado	—	1.550$00	1.560$00
H. E. Zêzere	—	1.502$00	1.505$00
Nac. de Electricidade	—	1.680$00	1.700$00
União Elect. Port.	231$00	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$93	$97
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$35,5	$38,5
Congo Belga	$56,3	$57,3
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$63,9	$64,9
França	$06,75	$06,95
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	77$50	78$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,5	$06,8
Noruega	3$85	4$10
Suécia	5$40	5$60
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$00	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	283$00	293$00
Portugal — Barra	32$40	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMISAS BRANCAS
As melhores qualidades
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na casa José Inácio Simões Junior.

Foster Dulles em troca de impressões com Knowland, «leader» da minoria no Senado, sobre a evolução da crise do Suez

Uma explosão de gás

destruiu um «café» cheio de gente

num centro mineiro americano

e provocou elevado número de vítimas

MONTICELLO (Utach), 14 — Uma explosão, atribuída a fuga de gás, destruiu, ontem, á noite, um «café», que estava cheio de gente.

O primeiro balanço das vítimas indica uns dez mortos e cerca de trinta feridos.

Foi pedido o envio, por avião, de plasma para transfusões e das localidades próximas acorreram médicos e enfermeiros.

O editor de um jornal de Colorado, que esteve no local, aproximadamente uma hora depois da explosão, descreveu a cena: «Algumas das vítimas ficaram feitas em pedaços e as autoridades estavam a contar bocados de cadáveres, tentando chegar a uma estimativa aproximada do numero de vítimas. Mas, com toda a confusão e terríveis destruições, será tarefa difícil». — (R. e F. P.

Parece que aumenta o número de vítimas

MONTICELLO, 14 — A terrível explosão no «café», denominado «Lariat», construído há um ano, foi provocada, segundo informou o xerife Seth Wright, pela canalização do gás, completada ontem. O gás acumulou-se na cave e explodiu, destruindo o edifício em cujo lugar ficou uma enorme cratera, de 6 a 9 metros de profundidade.

Todas as pessoas que se encontravam no «café», algumas a jantar, ficaram mortas ou feridas. Quando a Polícia chegou, alguns feridos tentavam libertar-se das ruínas e outros, atingidos com menos gravidade, conseguiram afastar-se.

O pequeno hospital de Monticello, que é um centro de uranio, encheu-se rápidamente. Automóveis rodeavam a pequena pista aérea da comunidade, a fim de permitirem que fosse utilizada por aviões ligeiros, que levavam para outras cidades os feridos de maior gravidade e traziam socorros.

Há notícias de cerca de 17 mortos e 75 feridos, numeros que não são definitivos.

Segundo Wright, 16 pessoas perderam a vida e 60, aproximadamente, ficaram feridas. Uma delas morreu quando seguia para um hospital de Cortez, no Colorado, a alguns quilómetros daqui. A Cruz Vermelha, por seu lado, declara que registou 13 mortos. — (A. N. I.).

A Fundação Gulbenkian

atribui subsídios

às famílias das vítimas

de duas grandes catástrofes

A administração da herança e da Fundação Calouste Gulbenkian, cujos estatutos foram recentemente aprovados pelo Governo, começou já a sua acção de beneficência, tendo o sr. dr. Azeredo Perdigão, em nome dos «trustees» da herança e da Fundação, atribuído a quantia de 400 contos ás famílias das vítimas da recente explosão de Cali, na Colombia, e 250 contos para as famílias das vítimas dos mineiros soterrados na mina de Armecoeur, na Bélgica.

Foi resolvido ainda conceder, a pedido do marechal Montgomery e em homenagem ás suas altas qualidades de militar e aos esforços que tem desenvolvido para manter a paz no Mundo, um subsídio de 10.000 libras á I. T. Johnn's School, com sede em Surrey, pago em prestações anuais, durante dez anos, de mil libras cada ano.

Como se vê, esta importante Fundação começa a sua actividade por actos de beneficência dignos do maior relevo e projecção internacional, de harmonia com as disposições do testamento Gulbenkian.

Quinze mineiros feridos

num acidente, em França

LENS (França), 14.—Ficaram gravemente feridos 15 mineiros dos 59 que seguiam no elevador de um poço das minas desta região, o qual se despenhou, «por causas desconhecidas».

A direcção das minas não apurou ainda o motivo porque o elevador não afrouxou a velocidade, antes de chegar ao fundo do poço, como devia, tendo batido no chão com toda a força do seu enorme peso. —(A. N. I.).

COLAS

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD

SILANTO, L.DA

LISBOA
R. Duque de Palmela, 27-D
Telef. 50048 - 46534

PORTO
R. de Ceuta, 83, 1.º, Esq.
Telef 32664

Os novos aspectos da crise do Suez

(Continuação da 1.ª página)

movimentos de tropas são «puramente de precaução»; e para esclarecer que essas medidas se destinavam unicamente a uma defesa contra uma possível agressão e não eram preparativos de intervenção armada «fora da Carta das Nações Unidas e inconsistentes com as nossas obrigações sob essa Carta».

A decisão de se fazer uma diligencia oficial junto do primeiro-ministro foi tomada a noite passada, numa reunião especial do «Gabinete fantasma», depois de grandes pedidos dos políticos trabalhistas e liberais, e da Imprensa, no sentido de que a Grã-Bretanha não utilize a força na disputa do canal de Suez, sem a aprovação das Nações Unidas.

A delegação trabalhista pediu, também, a sir Anthony Eden para convocar o Parlamento, actualmente em férias de Verão, a fim de discutir a situação imediatamente depois da Conferencia internacional.

O Parlamento adiou os seus trabalhos no dia 2 por um período de férias de onze semanas e só deverá reunir-se, novamente, em 23 de Outubro. Os chefes trabalhistas são de opinião que deveria realizar-se uma sessão de emergencia, durante cerca de três dias.

Antes de o Parlamento ter adiado os trabalhos, o «leader» da Camara dos Comuns, Richard Butler, disse que o Governo estaria preparado para considerar um pedido de convocação do Parlamento se o Governo concordasse com a proposta trabalhista no sentido de que o Presidente da Camara, W. S. Morrison, fizesse preparativos para interromper as férias dos seus membros.

Uma comunicação surpresa, feita a noite passada em Berlim, de que a Alemanha Oriental tencionava enviar uma delegação á Conferencia, provocou uma declaração categórica do Ministério dos Negócios Estrangeiros, segundo a qual nenhuma delegação da Alemanha Oriental seria admitida, visto não ter sido convidada. «O Governo britanico foi sempre da opinião de que o regime da Alemanha Oriental não é representativo da população da zona soviética» — afirmou um porta-voz. — (R.).

Reunião do Governo britanico

LONDRES, 14. — Sir Anthony Eden convocou, esta manhã, uma reunião do conselho de ministros depois de ter regressado da sua residência no campo, em Chequers. — (R.).

Mantém-se a «ponte aérea» para o Mediterraneo

LONDRES, 14. — Mantem-se a «ponte aérea», que funciona nos dois sentidos, transportando famílias britanicas do Egipto e tropas britanicas para o Mediterraneo.

Um avião, carregado de reforços militares, foi o primeiro a partir, esta manhã, do aeroporto de Blackbushe, no Sul de Inglaterra. Algumas horas mais tarde, aterrou um avião de transporte «Hermes», com 24 famílias britanicas, proveniente da zona do canal de Suez.

Ao todo deverão partir, durante o dia, do aeroporto de Blackbushe nove aviões (cinco «Hermes» e quatro «Vikings»), com reforços das tropas para o Mediterraneo. O 3.º Batalhão de Granadeiros desfilou pela cidade de Windsor, iniciando assim a sua deslocação para aquela área. Os «Life guards» estacionados em Windsor deverão começar a sua deslocação antes do fim da semana. — (R.).

Foi suspenso o cruzeiro pelo Mediterraneo da esquadra inglesa

LONDRES, 14 — Um porta-voz do Almirantado anunciou que o cruzeiro do Outono de unidades da esquadra britanica no Mediterraneo, a portos da Espanha, Itália e França tinha sido cancelado.

Não se referiu aos motivos de tal decisão. — (R.).

LAVANDARIA FINA

para vestuário de luxo renovação por deslustragem. Bastará ligar a 23422
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156, s/loja

Antes de partir para Londres

Dulles discutirá com Eisenhower

os planos americanos para a conferência

WASHINGTON, 14. — O secretário de Estado, John Foster Dulles, conferenciará com o presidente Eisenhower, hoje, antes de partir para Londres, a fim de tomar parte na Conferência sobre a crise do Suez. Uma comunicação da Casa Branca informou que Eisenhower e Dulles discutiram os planos americanos para a conferência.

Dulles deverá chegar amanhã de manhã a Londres, de avião, preparado para apoiar na Conferência as propostas anglo-francesas de fiscalização internacional do canal de Suez.

O Departamento do Estado desmentiu oficialmente uma notícia publicada na Imprensa, segundo a qual Dulles não apoiaria a ideia franco-britanica de uma nova agência internacional para administrar o Canal.

A fim de coordenar as suas diligências diplomáticas com a estratégia de defesa, Dulles avistou-se com o secretário da Defesa, Charles Wilson, com o presidente da Junta dos Chefes de Estado-Maior, almirante Arthur Radford, e com o general Alfred Gruenther, comandante supremo dos Exércitos do Pacto do Atlantico na Europa.

O secretário de Estado parte para Londres fortalecido com o apoio unanime dos chefes democráticos e republicanos do Congresso aos princípios gerais da política dos Estados Unidos na crise do Suez.

Os círculos diplomáticos esperam que a India desempenhe importante papel na Conferência de Londres e parecem receber isso com agrado. Aqueles círculos preferem ver a India tornar-se porta-voz do Egipto, em vez da União Soviética, a qual toma parte numa Conferência sobre questões do Mediterraneo, pela primeira vez desde há muitos anos, e poderia tentar-se a explorar a situação com o fim de aumentar a divisão do mundo livre, assumindo o papel de defensor do Egipto.

A India é uma das principais nações que utilizam o canal de Suez e poderá esperar-se que tenha reservas similares ás da Grã-Bretanha e da França pelo facto de ser dado o poder de vida ou de morte, sobre a sua economia, a uma só nação, sem quaisquer garantias práticas seguras, relativamente ao funcionamento do Canal.

E' possível que Nehru utilize a sua influência junto do presidente Nasser no sentido de que este nada faça para complicar a situação na área do canal de Suez.

Problema complexo para a diplomacia americana

A importancia da delegação americana, que compreende, principalmente, o director do «Planning Staff», Robert Bowie, e o embaixador em Moscovo, Charles Bohlen, mostra que a Conferência de Londres interessará toda a política americana no Médio Oriente. Atendendo á atitude soviética, interessará, de igual modo, a política global dos Estados Unidos. A diplomacia americana nunca terá tido de resolver problemas mais complexos. Trata-se de proteger a Aliança Atlantica e de conseguir, em toda a medida do possível, sem recurso ás armas, o problema internacional do Suez.

Ao mesmo tempo, há que evitar que as nações árabes, detentoras dos jazigos petrolíferos vitais do Médio Oriente, se voltem por completo contra o Ocidente, dando assim á U. R. S. S. a maior vitória diplomática da sua existência. Foster Dulles, que conta com o apoio absoluto do presidente Eisenhower, obteve a garantia de que, apesar do período eleitoral, não será embaraçado pela oposição democrática. — (R. e F. P.).

A delegação soviética à Conferência de Londres

PARIS, 14. — Dimitri Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, partiu para Londres, chefiando a delegação soviética á Conferência de Londres.

A «Tass», que deu a notícia, acrescentou que fazem parte da delegação, nomeadamente: Vladimir Semionov, ministro dos Negócios Estrangeiros, adjunto, Jacob Malik, embaixador em Londres, e G. Zaitzev, chefe da secção dos países do Próximo Oriente no Ministério dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Actividade diplomática de Martin Artajo, antes de partir para Londres

SAN SEBASTIAN, 14.—O ministro de Assuntos Exteriores, Martin Artajo, segue, hoje, para Londres, com a delegação espanhola á Conferência do Suez, da qual fazem parte o subsecretário, marquês de Santa Cruz; o chefe do gabinete do ministro, sr. Cortina, e o director da agência «Efe», Gomez Aparicio.

Martin Artajo despachou antes com o generalíssimo Franco e recebeu em audiência os embaixadores de Itália, Giulio Balzo; da Turquia, Feridum Kenal, e do Egipto, Ali Fawzi Marei.—(Efe).

O prof. Paulo Cunha

seguiu para Londres

O sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, segue hoje para Londres, onde vai participar na Conferência de Londres, sobre o Canal de Suez. Com o sr. prof. Paulo Cunha, que seguiu acompanhado de sua esposa, viajam também o seu chefe de gabinete e um dos seus secretários, respectivamente, srs. dr. Brás Mimoso e dr. Vaz Pereira. No aeroporto apresentaram cumprimentos de despedida os srs. ministro das Obras Publicas e subsecretário de Estado do Ultramar, um representante do sr. ministro das Finanças, o embaixador dos Estados Unidos, altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e outras individualidades.

No mesmo avião seguiu para Londres o sr. dr. António Potier, adido de Imprensa da embaixada de Portugal na capital britanica.

A chegada a Londres

LONDRES, 14 — O ministro português dos Negócios Estrangeiros chegou a esta cidade e encetou, imediatamente, uma série de conferencias com os funcionários da Embaixada.

A delegação Portuguesa, chefiada pelo prof. Paulo Cunha, inclue também o embaixador dr. Teotónio Pereira.

O dr. Paulo Cunha foi cumprimentado á chegada, pelos representantes do «Foreign Office» e pessoal superior da Embaixada.

A Conferencia tem grande importancia para a navegação portuguesa, visto que transita pelo Canal grande parte dos combustíveis destinados a Portugal. Em 1955, 101 barcos portugueses, transportando 747.818 toneladas de mercadorias, passaram por ali.

Salienta-se que a maior parte do trafego na direcção do Oriente se destina ás províncias portuguesas de Goa, Macau e Timor. — (A. N. I.).

A questão da India

(Continuação da 1.ª página)

fiéis começou a mover-se, recebendo, constantemente, novos grupos, durante o caminho, até á ponte de Ribandar.

Sob um vento humido e cortante, muitos dos peregrinos iam descalços, em penitência, uns entoando canticos religiosos, outros rezando os seus terços. Entre eles, caminhava a passo firme o patriarca das Indias, D. José Vieira-Alvernaz.

Durante os nove quilómetros do percurso incorporaram-se novos grupos de fieis, vindos das aldeias do Bom Jesus e da Velha Cidade.

A's sete horas, foi celebrada missa pelo patriarca, junto do tumulo de São Francisco Xavier, rogando paz e protecção para esta terra. A igreja, que tem capacidade para 8.000 pessoas, estava completamente cheia e era impressionante a devoção com que assistiram á missa e o fervor das suas orações em voz alta, em que pediam paz para Goa, Damão e Diu. — (A. N. I.).